

**Maria Carlota Rosa**

# **Escrita acadêmica: primeiros passos**

## APOIO



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Agência Brasileira do ISBN - Bibliotecária Priscila Pena Machado CRB-7/6971

R788 Rosa, Maria Carlota.  
Escrita acadêmica : primeiros passos [recurso eletrônico] /  
Maria Carlota Rosa. — Rio de Janeiro : M. C. A. P. Rosa, 2018.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-922372-2-6

1. Escrita acadêmica. 2. Redação técnica. 3. Trabalhos  
científicos - Preparação. I. Título.

CDD 808.066

Maria Carlota Rosa

*Escrita acadêmica:  
primeiros passos*

1a. edição

Rio de Janeiro  
Maria Carlota Amaral Paixão Rosa  
2018

# Sumário

*Prefácio*

## I - Escrever um texto acadêmico

1. **A intimidante tela vazia**
2. **Os elementos pré-textuais na tese, na dissertação e no TCC**
  - 2.1 A folha de rosto
  - 2.2 A ficha catalográfica
  - 2.3 A folha de aprovação
  - 2.4 Os agradecimentos  
*Com presença obrigatória nos agradecimentos*  
*Opcional nos agradecimentos (mas recomendável a inclusão)*  
*Quem (ou o que) não deve estar nos agradecimentos*  
*É caso de agradecimento ou de coautoria?*
  - 2.5 Resumo/ abstract/ resumé/ resumen
  - 2.6 Palavras-chaves ou descritores
3. **Em qualquer texto acadêmico**
  - 3.1 O título  
*No título ou no resumo?*  
*O bom título*
  - 3.2 A autoria  
*Quem é autor do trabalho, afinal?*  
*A autoria múltipla: o primeiro, o último, só um "et alii"?*  
*Quem é autor? Algumas propostas de editores científicos*  
*Por contribuição, por ordem alfabética*  
*E o último, então, não vale nada?*  
*E onde fica o autor correspondente ?*  
*É preciso mesmo fazer um ranque de importância de participações?*  
*Quem é autor? A prática na área da Linguística*  
*Uma tentativa de evitar conflitos*
  - 3.3. [Na lista de autores ou nos agradecimentos?](#)
4. **Os elementos textuais**
  - 4.1 A introdução  
*A justificativa*  
*A revisão da literatura*
  - 4.2 As demais partes do trabalho  
*Figuras, tabelas e ilustrações*
5. **Os elementos pós-textuais**
  - 5.1 As referências bibliográficas
  - 5.2 Anexos, Apêndices

*Checklist*

*Formatação*

*Por onde começar?*

## II - Publicar um texto acadêmico

- 6 **Fator de impacto (FI ) e Qualis**
- 7 **[Tenho de pagar para publicar um artigo?](#)**
- 8 **[Quando quem paga pelo artigo é o leitor \(ou a CAPES\)](#)**
- 9 **[O acesso aberto \(AA ou OA\)](#)**

- 10 **Os modelos de AA**
- 11 **O acesso aberto verde no Brasil**
- 12 **O acesso aberto dourado ou a *via dourada***
  - 12.1 O acesso aberto dourado ganha um lado desagradável: as taxas de publicação ou APCs
  - 12.2 A via dourada possibilitada pelo Programa SciELO
  - 12.3 As publicações periódicas acadêmicas: "favela" vs. "boa vizinhança"?
- 13 **Onde publico meu trabalho?**
- 14 **Recebi *emails* de uma revista internacional interessada em publicar minha pesquisa**
  - 14.1 Os chamados periódicos científicos predatórios
  - 14.2 Um exemplo estapafúrdio de baixos padrões
- 15 **Vale a pena publicar nessa revista?**

### III - Comprometendo o currículo

- 16 **Retratação**
  - 16.1 O trabalho tem erro grave
  - 16.2 E a má conduta?
  - 16.3 Um cenário em mudança no Brasil
  - 16.4 Também em mudança na UFRJ
- 17 **Erro, dados falsos... E a avaliação por especialistas?**
  - 17.1 A revisão por pares (peer review)
  - 17.2 Pode ser difícil para um parecerista detectar um problema de má conduta
- 18 **Meu texto foi rejeitado. Posso xingar todo mundo da revista nas minhas redes sociais?**

4

[Apêndice](#)  
[Referências](#)

# Prefácio

Este livro tem como origem as orientações para meus alunos de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Inicialmente eram duas folhas volantes com o título *Guia rápido para monografias*. Posteriormente esse material passou a ser enviado aos alunos por correio eletrônico e a receber atualizações, transformando-se, em 2015, num pequeno manual, o *Guia para trabalhos monográficos originais*, também enviado por *email*, que também continuou a receber atualizações.

Paralelamente, depois de algumas participações sobre o tema em atividades do Programa de Pós-Graduação em Linguística, criei um blogue vinculado ao meu *site* para minhas turmas de pós-graduação e de graduação<sup>1</sup>. O pequeno *Guia* também estava nesse *site*, mas agora parecia dizer pouco, se comparado ao material publicado semanalmente no blogue que, por seu turno, não tinha a sistematicidade do *Guia*. Daí a ideia de reunir o material de forma sistemática.

Embora prioritariamente voltado para os alunos da Faculdade de Letras da UFRJ, o material aqui reunido pode servir de auxiliar a outros estudantes no início de seu percurso acadêmico.

A primeira parte tem como suporte a macro-organização dos três maiores desafios do início do percurso acadêmico: a monografia de final de curso de graduação, a dissertação de mestrado e a tese de doutorado. Contempla os elementos [pré-textuais](#), os elementos [textuais](#) e os elementos [pós-textuais](#). Feito o trabalho, a pergunta: onde publicar? É o tema da segunda parte. A terceira parte trata de um problema crescente: a publicação que compromete o currículo.

Deixo registrado meu agradecimento aos alunos e orientandos pelas questões que me levaram à preocupação com tema; à colega de Departamento Lilian Ferrari (UFRJ), com quem discuti alguns dos pontos aqui focalizados; a José de Jesus Rosa (UERJ) que, em outra área que não Letras, levantou questões importantes.

---

<sup>1</sup> O site *Linguística-UFRJ* M.Carlotla Rosa está disponível em <https://linguisticaufricarlotablog.wordpress.com/>.

# ESCREVER UM TEXTO ACADÊMICO

## 6

— Agora escreva: *Capítulo Primeiro*.

O Visconde escreveu e ficou à espera do resto.

Emília, de testinha franzida, não sabia como começar.

Isso de começar não é fácil. Muito mais simples é acabar. Pinga-se um ponto final e pronto; ou então escreve-se um latinzinho: FINIS. Mas começar é terrível. Emília pensou, pensou, e por fim disse:

— Bote um ponto de interrogação; ou, antes, bote vários pontos de interrogação. Bote seis ...

O Visconde abriu a boca.

— Vamos, Visconde. Bote aí seis pontos de interrogação — insistiu a boneca. Não vê que estou indecisa interrogando-me a mim mesma?

E foi assim que as “Memórias da Marquesa de Rabicó” principiaram dum modo absolutamente imprevisto.

### *Capítulo Primeiro*

??????

Emília contou os pontos e achou sete.

— Corte um, ordenou.

O Visconde deu um suspiro e riscou o último ponto, deixando só os seis encomendados.

— Bem — disse Emília. Agora ponha um ... um ... um ...

O Visconde escreveu três uns, assim: 1, 1, 1.

Emília danou.

— Pedacinho de asno! Não mandei escrever nada. Eu ainda estou pensando. Eu ia dizer que escrevesse um ponto final depois dos seis pontos de interrogação.

Monteiro LOBATO, *Memórias da Emília*

# 1. A intimidante tela vazia

---

Quantas vezes, como a personagem de Monteiro Lobato, face a um papel em branco ou a uma tela de computador aberta num arquivo novo ainda vazio não concluímos que “o começo é difícil [...], que há “*tantos caminhos que não sei qual escolher*”? No que se segue se procura ajudar a diminuir um pouco essa sensação, porque escrever os primeiros trabalhos acadêmicos de fôlego, como os trabalhos finais de mestrado e doutorado, o exame de qualificação, a monografia de final de curso, ou o primeiro artigo, é difícil para todo mundo. Não se fala do conteúdo, porque o pressuposto é que haja muita dedicação à pesquisa no correr do curso.

Os trabalhos finais de cada disciplina podem servir de exercício prévio à submissão de um artigo a um periódico da área. No caso de preparação de um artigo, além destas recomendações bem gerais, é necessário observar as normas específicas da publicação. E sempre conversar com o Orientador.

A referência a *artigo*, aqui, diz respeito a *artigo original*, que publica pesquisa original, tipo de texto acadêmico que se distingue, por exemplo, do *artigo de revisão (review article)*, que publica uma avaliação crítica e sistematizada da literatura (Krzyzanowsky, Ferreira & Medeiros, 2005).

## 2. Os elementos pré-textuais na tese, na dissertação e no TCC

---

8

Os **elementos pré-textuais** são os elementos que antecedem o corpo do trabalho. São eles:

- capa\*\*,
- [folha de rosto](#)\*,
- folha de aprovação\*\*,
- folha da ficha catalográfica\*\*,
- dedicatória,
- [agradecimentos](#),
- [resumo em português](#)\*,
- [resumo em língua estrangeira](#)\*\*,
- [resumo numa terceira língua](#),
- [palavras-chaves](#)\*,
- sinopse,
- sumário\*\*,
- epígrafe
- lista de abreviaturas,
- lista de ilustrações,
- lista de quadros e
- lista de tabelas.

Aqueles itens assinalados com um asterisco têm de estar presentes em qualquer trabalho; os itens assinalados com dois asteriscos são obrigatórios no trabalho de conclusão de curso (TCC), na dissertação e na tese; os demais entram no TCC, na dissertação e na tese seja em acordo com uma necessidade específica (como a lista de abreviaturas), seja por questões relacionadas ao desenvolvimento do trabalho (caso da dedicatória).

Dentre esses itens, no caso de trabalhos de disciplinas ou de fim de curso, três têm a formatação determinada quer por alguma instância institucional (o rosto, a folha de avaliação), quer por normas internacionais adotadas no país (a ficha catalográfica).

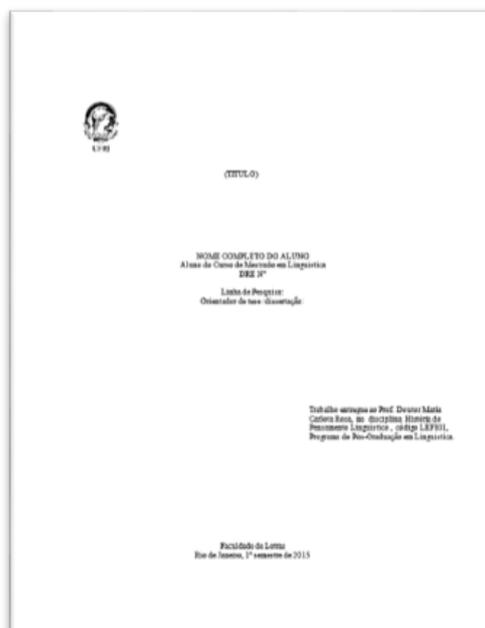
No caso da UFRJ, o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) ou a Unidade (a Faculdade de Letras, por exemplo) estabelecem a formatação da folha de rosto e da folha de avaliação.

## 2.1 A FOLHA DE ROSTO

Em livros, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, a *folha de rosto* contém as informações que identificam um texto, necessárias, por exemplo, para que possa ser citado sem ambiguidade e incluído nas referências bibliográficas de algum outro trabalho.

No caso de ser o resultado das exigências de uma disciplina ou curso, o rosto deverá estampar o título do trabalho, o nome e número de registro do aluno, o nome da disciplina, o nome do professor responsável, período, curso e unidade.

As imagens autorizadas da Minerva, símbolo da UFRJ, estão na página da UFRJ na internet, de onde podem ser extraídas. É só clicar no botão a seguir<sup>2</sup>, pressionando a tecla “Control”:



Trabalhos de curso têm de apresentar o nome completo do aluno, sem abreviaturas ou omissões. Se houver mudança de nome durante o curso em razão de casamento ou divórcio a Secretaria deverá ser avisada para que a documentação gerada a partir desse ato acadêmico tenha o nome correto.

<sup>2</sup> Remete ao link <https://www.ufrj.br/minervas>.

### **E o nome social?**

A Resolução CEG 03/2018, que dispõe "sobre o uso do nome social por estudantes transgênero, travestis e transexuais, dos cursos de graduação, nos registros acadêmicos, e altera a Resolução CEG n 01/2015", foi publicada no [Boletim da UFRJ nº 26, de 28/06/2018](#)

## **2.2 A FICHA CATALOGRÁFICA**

É gerada automaticamente no formulário disponibilizado pelo SiBI-UFRJ, disponível em: <http://xn--fichacatalogrifica-jpb.sibi.ufrj.br/> . Ou contacte a biblioteca da Unidade.

## **2.3 A FOLHA DE APROVAÇÃO**

Em monografias, dissertações e teses a *folha de aprovação* é o documento que receberá a assinatura dos membros da banca examinadora, que registrará o resultado da avaliação e data da defesa. Exemplo a seguir, para as monografias de final de curso da Faculdade de Letras da UFRJ, extraído do [Portal da Faculdade de Letras](#) .<sup>3</sup>

10

---

<sup>3</sup> Faculdade de Letras/A Graduação/ Seção de Ensino:  
<http://www.portal.letras.ufrj.br/graduacao/a-gradua%C3%A7%C3%A3o/secao-de-ensino.html>

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

NOME COMPLETO DO ALUNO  
NÚMERO DE MATRÍCULA DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado Bacharel em Letras: Português-XXXXX.

Data da avaliação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Nome completo do(a) orientador(a) – Presidente da Banca Examinadora  
Unidade / Instituição  
*(Ex.: Faculdade de Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

NOTA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome completo do(a) leitor(a) crítico(a) – Leitor(a) Crítico(a)  
Unidade / Instituição  
*(Ex.: Faculdade de Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

NOTA: \_\_\_\_\_

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinatura dos avaliadores:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Folha de aprovação de TCC**

Nas partes pré-textuais alguns elementos merecem atenção especial.

## 2.4 OS AGRADECIMENTOS<sup>4</sup>

Num texto acadêmico, os agradecimentos dizem respeito a contribuições que não se qualificam como autoria. Um exemplo: o financiamento. Sem bolsa de uma FAP (*i.e.*, de uma das Fundações de Amparo à Pesquisa) ou do CNPq, da CAPES não teria sido possível o desenvolvimento do trabalho; por conseguinte, essa agência específica estará nos agradecimentos (certamente essa exigência já estava no contrato assinado).

Do mesmo modo, quem prestou ajuda técnica com aparelhos, quem permitiu acesso a dados ou quem revisou a redação contribuiu, mas não é autor. Agradecimentos, então.

<sup>4</sup> Postagem em <https://linguisticaufricarlotablog.wordpress.com/2018/12/03/e-os-agradecimentos/> em 3Dez2018.

### ***Com presença obrigatória nos agradecimentos***

Têm de estar listados nos agradecimentos de tese, dissertação, monografia:

- a) no caso de bolsista, a agência de fomento, especificados o nome da bolsa e o número do auxílio);
- b) o orientador, sem o qual sequer haveria defesa.

Se não houver agradecimentos ao orientador, fica implícito que orientador e orientando estavam em guerra.

Fica implícita a mensagem de que o orientador não orientou se o agradecimento ao orientador: a) vier lá pelo meio de uma lista de agradecimentos; ou b) se aparecerem como orientadores antes do orientador oficial outros orientandos do orientador. (Vale a pena deixar o registro do mal-estar para a posteridade?)

Especifique em que consistiu a contribuição de cada nome arrolado nos agradecimentos.

## **12**

### ***Opcional nos agradecimentos (mas recomendável a inclusão)***

No caso de dissertações, teses e monografias:

- a instituição em que o trabalho foi desenvolvido;
- outra instituição em que tenha feito estágio, bolsa sanduíche;
- os responsáveis pela liberação ou diminuição de carga horária no trabalho;
- leitores de versões prévias;
- em artigo, aos pareceristas, no caso contribuições para a melhoria do trabalho.

No caso de periódicos, há os que exigem autorização por escrito daquele a quem se agradece para que o nome possa ser mencionado nos agradecimentos. Evitam, desse modo, que pesquisadores-seniores pareçam dar peso a um trabalho cuja existência possam mesmo desconhecer.

### ***Quem (ou o que) não deve estar nos agradecimentos***

Em artigos são raros, mas têm sido comuns em monografias, dissertações e teses brasileiras, ao menos em Linguística, o que pode ser classificado como *agradecimentos afetivos*. São agradecimentos relativos ao incentivo ou ao suporte, emocional (por vezes também financeiro), recebido de parentes, amigos e até de animais de estimação. Também são comuns os *agradecimentos religiosos*.

Podem ser comuns, mas é estranho abrir uma dissertação ou tese e encontrar agradecimentos não acadêmicos, como os exemplos a seguir. Expõem desnecessariamente e num contexto inapropriado a intimidade do autor, além de evidenciarem que o autor do trabalho não começou a construir redes de colaboração acadêmica:

- *Agradeço ao meu namorado, XXXXX, com quem eu sei que passarei o resto da minha vida.*
- *Primeiro de tudo, gostaria de agradecer a Deus por manter a minha mãe ao meu lado.*
- *À minha cadela, que sempre quando eu estava triste me alegrou (mesmo sem dizer uma palavra) com todo o seu amor.*
- *Aos meus amigos que acreditaram em mim.*
- *Às minhas tias que sempre se alegram com minhas conquistas acadêmicas e pessoais.*

Mas e os amigos do café antes das aulas? As tias? O namorado? **Chame-os para uma comemoração!**

Num trabalho longo, como a tese, o afeto por essas pessoas (e o amor a Deus) poderia achar lugar na **Dedicatória**.

### ***É caso de agradecimento ou de coautoria?***

Teses e dissertações não trazem esse problema.

13

#### **Vale ler os artigos:**

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. 2018. [Agradecimentos em artigos científicos: o ponto de vista de pesquisadores](#). *Prisma*, 37: 55-70.

MONTEIRO, Rosangela *et al.* 2004. [Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado](#). *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular* .19 (4): III-VIII.

MONTENEGRO, Mano R. & ALVES, Venâncio A. Ferreira. [Critérios de autoria e coautoria em trabalhos científicos](#). *Acta Botanica Brasílica* [online]. 1997, 11 (2): 273-276 .

## **2.5 RESUMO/ ABSTRACT/ RESUMÉ/ RESUMEN**

O resumo é um texto curto, que tem um propósito, que aponta resultados e que demonstra como foram obtidos. O resumo entra na estruturação de monografias, teses e dissertações, mas também de artigos, além de ser o caminho para participar de uma reunião científica.

Afora a ABNT, periódicos e sociedades científicas estabelecem seus modelos de resumo. Para ter um trabalho aceito numa reunião científica, o resumo é fundamental. Pode-se ter um trabalho rejeitado em razão tão-somente de um resumo mal estruturado. O mesmo vale para artigos: um mau resumo afasta os leitores do restante do trabalho.

**ABNT.** Abreviatura para *Associação Brasileira de Normas Técnicas*, entidade privada e sem fins lucrativos que é responsável pelas Normas Brasileiras (ABNT NBR).

## ***O resumo segundo a ABNT***

A NBR 6028 de 2003 da ABNT "*estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos*".

*3.1 O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.*

*3.2 O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.*

*3.3 O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único.*

*3.3.1 A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).*

*3.3.2 Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.*

*3.3.3 As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **Palavras-chave:**, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.*

14

No tocante à extensão, a ABNT estabelece:

*3.3.5 Quanto a sua extensão os resumos devem ter:*

*a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;*

*b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;*

*c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.*

A Norma ainda estabelece dois tipos de resumo:

*2.5 **resumo indicativo:** Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.*

*2.6 **resumo informativo:** Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.*

Para vários tipos de publicação o resumo é a única parte do texto a que se tem acesso sem pagamento. Face a esse dado, vale a pena considerar se é mais interessante optar por um resumo indicativo ou informativo.

## 2.6 PALAVRAS-CHAVES OU DESCRITORES

A NBR 6028 de 2003 da ABNT assim define *palavra-chave*: "*Palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário controlado*".

Determina também sua localização e formatação: "*As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave;, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto*".

A função das palavras-chaves é a recuperação da informação. *OT*, por exemplo, pode ser *Teoria da Otimalidade*, mas, lançada essa sigla num mecanismo de busca retorna, basicamente, *Old Testament*; *MCI* não traz *Modelo Cognitivo Idealizado*, mas um monte de máquinas de salgadinhos. Por outro lado, palavras-chaves muito gerais, como *linguística*, dificilmente permitirão a recuperação do trabalho.

Krzyzanowski, Ferreira & Medeiros (2005: 61) propõem de TRÊS a SEIS palavras ou expressões, em vocabulário controlado da área de conhecimento, se houver; sem siglas não desenvolvidas; em português em seguida ao *resumo*; em inglês, em seguida ao *abstract* — em suma: na língua do resumo.

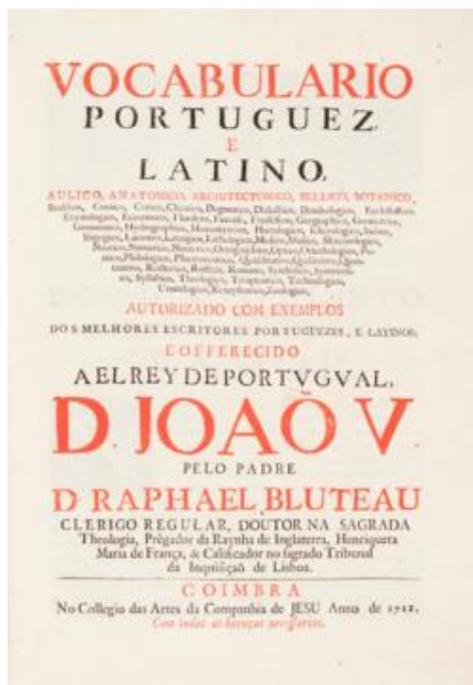
### 3 Em qualquer texto acadêmico

O título e a autoria merecem alguns comentários.

#### 3.1 O TÍTULO

##### *No título ou no resumo?*

Os títulos longos foram uma prática comum no passado. O famoso [dicionário de Raphael Bluteau](#) (1638-1734), publicado ao longo de quase uma década no século XVIII, exemplifica essa tendência:



BLUTEAU, Raphael. 1712-1721. *Vocabulário Portuguez, e Latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico, brasilico, comico, critico, chimico, dogmatico, dialectico, dendrologico, ecclesiastico, etymologico, economico, florifero, forense, fructifero, geographico, geometrico, gnomonico, hydrographico, homonymico, hierologico, ichtiologico, indico, isagogico, laconico, liturgico, lithologico, medico, musico, meteorologico, nautico, numerico, neoterico, orthographico, optico, ornithologico, poetico, philologico, pharmaceutico, quidditativo, qualitativo, quantitativo, rhetorico, rustico, romano, symbolico, synonymoco, syllabico, theologico, therapteutico, technologico, uranologico, xenophonico, zoologico*. Autorizado com exemplos dos melhores escritores Portuguezes, e Latinos. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus.

Rosto do dicionário de Bluteau  
Fonte da imagem: Wikimedia Commons

Em monografias, teses e dissertações não há um padrão para a extensão do título, mas é praticamente impossível encontrar na atualidade

um trabalho com título longo como o de Bluteau, porque o detalhamento do conteúdo do trabalho migrou do título para o resumo.

No caso de artigos, algumas revistas (mas não na área Linguística) estabelecem que extensão se espera para o título proposto. A [Cell](#), por exemplo, recomenda de 10 a 12 palavras; a [Nature](#), 75 caracteres, incluídos os espaços.

### ***O bom título***

Os títulos podem ser um auxiliar no interesse pelo trabalho. No [tutorial para autores](#) do grupo *Springer Nature*, voltado para a publicação em periódicos, recomenda-se que o título: a) transmita os principais temas do estudo; b) destaque a importância da pesquisa; c) seja conciso; e d) atraia leitores. Não é fácil, portanto, chegar a um bom título.

## **3.2 A AUTORIA<sup>5</sup>**

### ***Quem é autor do trabalho, afinal?***

A resposta à pergunta é fácil quando se tem apenas um autor. Teses e dissertações, por exemplo, são trabalhos individuais por estipulação.

Quando há mais de um autor, a autoria pode ser o centro de um conflito num grupo de pesquisa, o que faz com que professores e instituições, mas também editores, se preocupem com o tema.

### ***A autoria múltipla: o primeiro, o último, só um "et alii"?***

O número de trabalhos em colaboração vem crescendo, mesmo em áreas em que essa não era a tradição, caso da Linguística, especialmente em algumas de suas especialidades. Em algumas áreas já se afirma que o autor único desapareceu ([Greene \[2007\]](#)).

Se levarmos em conta, por exemplo, os cinco últimos números da [Revista Linguística](#), foram 54 os artigos publicados; 28 deles tinham mais de um autor, sendo que o primeiro número de 2018 tinha um autor em apenas três dos 10 artigos publicados. Mesmo assim, dos sete artigos com mais de um autor, apenas dois tinham mais de dois autores: um com três autores e outro, com oito. Ainda bem longe, portanto, dos números em áreas como a Física ou a Biologia levantados recentemente:

---

<sup>5</sup> Reunião das postagens em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 23Ago2018, em 12Nov2018 e em 19Nov2018.

One quarter of the top 500 cited articles in nuclear physics averaged 1160 authors (WoS, 2010 to 2015 [...]). Author counts biomedical journals are not so high 69 but 19 of the 244 articles *Lancet* published [sic] in 2017 had more than 40 authors, 10 had more than 480 authors, and one had 1039 [...]. (Patience et alii, 2018: 3)

Esses números de autores por trabalho são impensáveis em Linguística.

**WoS.** Abreviatura para *Web of Science*, serviço de propriedade da Clarivate Analytics. Essa plataforma pode ser consultada via Portal de Periódicos da CAPES, mas está disponível apenas para os acessos com IP identificado das instituições participantes do Portal. Não faz parte do conteúdo gratuito do Portal.

A [Revista da ABRALIN](#) (Associação Brasileira de Linguística) tem implícita a tradição da área nas instruções para submissão de artigos (*ênfase adicionada*):

"Na primeira página, deverão constar o título do trabalho em letras maiúsculas em português ou inglês e **o nome do autor** com letras maiúsculas somente nas iniciais. No rodapé, deverá ser indicada **a qualificação do autor e, se for o caso, sua condição de bolsista do CNPq, CAPES ou FUNCAP**".

ABRALIN é a sigla para Associação Brasileira de Linguística

18

Com o crescente número de autores por trabalho (e com o fato de a publicação científica ter-se tornado um negócio milionário), um conceito que parecia simples tornou-se um tópico em discussão: quem pode ser arrolado como *autor* afinal?

Os editores de periódicos na área biomédica estabeleceram critérios de autoria como resposta a terem vindo a público casos do que se convencionou chamar "*autoria fantasma*": uma empresa farmacêutica, por exemplo, dentro de sua campanha de *marketing* prepara um artigo que será assinado por alguém com destaque na área e publicado numa revista famosa. Os nomes ligados ao fabricante que trabalharam no artigo fornecendo as informações que deveriam chegar ao público não aparecem, o que esconde que o trabalho é uma peça para incentivar a venda de determinado produto e que não se trata de uma análise independente dos benefícios e riscos de uma droga (ver Moffatt, 2013). A área biomédica não foi a única a propor critérios de autoria.

### ***Quem é autor? Algumas propostas de editores científicos***

Para os editores, a autoria envolve o direito autoral, questão que pode transformar-se num conflito judicial. A seguir alguns exemplos do tratamento dado à autoria por editores de diferentes áreas do conhecimento.

- **LSA - Linguistic Society of America** (como no caso da ABRALIN, não se discutem critérios de autoria; o conceito não traz maiores problemas):

**Authorship.** Complete and accurate identifying information for all authors, along with their email addresses, where possible, must be provided on the initial submission of a manuscript. The corresponding author should be clearly indicated. Changes to a paper's authorship after the fact must be requested in a letter to the Editors clearly stating why the change is necessary, and must be confirmed by the non-corresponding authors in a brief email message to the Editors. The ultimate decision to make changes after the initial submission rests with the Editors

- **ESA - Ecological Society of America** (os critérios da ICMJE parecem fundamentar a lista de critérios da área, mas não há necessidade de atender a todos eles):

**Publication:** The following principles of ethical professional conduct apply to members reviewing, editing, or publishing grant proposals and papers in the professional literature in general, and particularly to all ecologists seeking publication in the Society's journals.

1. Researchers will claim authorship of a paper only if they have made a substantial contribution. Authorship may legitimately be claimed if researchers
  1. conceived the ideas or experimental design;
  2. participated actively in execution of the study;
  3. analyzed and interpreted the data; or
  4. wrote the manuscript.
2. Researchers will not add or delete authors from a manuscript submitted for publication without consent of those authors.
3. Researchers will not include as coauthor(s) any individual who has not agreed to the content of the final version of the manuscript. [...]

- **WAME - World Association of Medical Editors** (o grupo decide):

Authorship implies a significant intellectual contribution to the work, some role in writing the manuscript and reviewing the final draft of the manuscript, but authorship roles can vary. Who will be an author, and in what sequence, should be determined by the participants early in the research process, to avoid disputes and misunderstandings which can delay or prevent publication of a paper.

- **EASE - European Association of Science Editors** (segue a ICMJE):

**Lista de autores**, isto é, todas as pessoas que contribuíram significativamente para o planejamento do estudo, coleta de dados ou interpretação dos resultados e escreveram ou revisaram criticamente o original e aprovaram a versão final do mesmo e consideram-se responsáveis por todos os aspectos do trabalho. Todas as pessoas que cumpram o primeiro critério devem poder participar na elaboração e aprovação da versão final (ICMJE 2016). Os autores mencionados primeiro devem ser aqueles que tiveram maior participação. A ordem dos nomes dos autores deve ser determinada antes de enviar o artigo. Quaisquer alterações feitas depois do envio devem ser aprovadas por todos os autores e explicadas ao editor do periódico (Battisti et al. 2015, ver COPE flowcharts).

- **ICMJE - International Committee of Medical Journal Editors (ou critérios de Vancouver)** - na área biomédica, certamente o conjunto de critérios mais referido:

1. Contribuições substanciais para a concepção e planejamento do trabalho, ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; E
2. Redação prévia ou revisão crítica no que respeita ao conteúdo intelectual; E
3. Aprovação final da versão a ser publicada; E
4. Concordância em poder prestar contas de todos os aspectos do trabalho, assegurando que questões relativas à precisão e integridade de qualquer parte do trabalho sejam apropriadamente investigadas e resolvidas.

No famoso caso Imanishi-Kari, David Baltimore, um dos autores e, já na época, Prêmio Nobel, assim se referiu aos dados do artigo da *Cell*: "***It was the kind of work I didn't know how to do, had never done, and I had collaborated with Imanishi-Kari for that reason***" (Kleves, 1996: 99). O comentário de Baltimore vai ao encontro da crítica de que o quarto critério do ICMJE não é razoável ou viável para todos os membros de uma equipe:

*"For example, many undergraduate researchers do not have the authority or expertise to handle the associated responsibilities contained with ICMJE's criterion. Along these lines, postdoctoral fellows are often at the mercy of a lab director in terms of their professional future and do not always have robust support systems in place to protect them from reprisal if they seek to uphold the "accuracy or integrity" of a project. [...] The power differential between junior and seniors researchers is hard to ignore. Furthermore, one collaborator may effectively have no way of knowing how another's data were obtained or what they fully mean. For example, a biochemist collaborating with an X-ray crystallographer or an electron microscopist might not be able to, or struggle to, appreciate the field-specific nuances of the other person's work"* (Borenstein & Shamoo, 2015: 274).

Caso se leve em conta quem tomou parte da redação do texto em algum momento, vem a pergunta: como ficam trabalhos com equipes multidisciplinares, de diferentes centros (parte deles não nativos da língua em que sairá a publicação)? [E se o número de autores chegar aos milhares, se forem mais de 5000 autores](#), por exemplo, como no trabalho sobre o bóson de Higgs de 2015? Ou mesmo 20? Que contribuições num projeto qualificam alguém como *autor* de um trabalho?

O Caso Baltimore ou Caso Thereza Imanishi-Kari, tema de longo artigo de Daniel J. Kleves para [The New Yorker](#), arrastou-se entre 1986 e 1996, em sequência à publicação, em 1986, de artigo na revista *Cell* em que o Nobel de Medicina David Baltimore era um dos autores. A biomédica nascida em Indaiatuba, São Paulo, Thereza Imanishi-Kari, então no MIT, coautora no artigo, foi denunciada por falsificação de dados pela então pós-doutoranda Margot O'Toole, que trabalhavam em seu laboratório. Insatisfeita com as soluções intramuros, que não viram má conduta na supervisora, O'Toole conseguiu fazer o caso chegar a um congressista que tentava diminuir o montante das verbas de pesquisa nos EUA e que acionou o Serviço Secreto contra Imanishi-Kari. Dez anos após a denúncia que deu início a um processo durante o qual à acusada não era permitido tomar ciência das 19 acusações movidas contra ela, Thereza Imanishi-Kari foi inocentada.

**E se um pesquisador do grupo morrer antes da submissão? Não preencheria os dois últimos critérios da ICMJE.**

A pergunta é estranha, mas já mereceu consideração, por exemplo, em [Teixeira da Silva & Dobánszki, 2015](#).

### **E se ninguém preenche os quatro critérios?**

Ver uma interessante discussão em Moffatt, 2013 sobre os artigos órfãos.

As áreas têm culturas diferentes. Um exemplo.

"No começo dos anos 1990, passeando pela seção de painéis de um encontro de física, chamou a minha atenção um trabalho sobre estatística de distribuição de níveis de energia em um cristal. [...] Perguntei ao colega que estava apresentando o painel sobre essa estatística e a resposta foi que ele fizera os cálculos dos níveis de energia, não sabia interpretá-los e quem poderia responder a minha pergunta era o outro autor, que não estava presente. [...] Na época o desconforto que a questão suscitou foi aplacado pela lembrança de uma prática internalizada na comunidade científica a qual pertencia. Experimentos importantes são realizados por diferentes grupos utilizando amostras sofisticadas obtidas em poucos laboratórios. O uso dessas amostras configura um tipo de colaboração comum e os artigos resultantes dessas colaborações sempre têm o produtor das amostras como autor. Faz parte do paradigma da comunidade a percepção clara da função específica daquele autor na lista de autores. A autoridade dele é sobre a amostra e não sobre a pesquisa resultante em si" (Schulz, 2017).

### ***Por tamanho da contribuição, por ordem alfabética***

Com a autoria múltipla, surge a questão da ordem dos nomes: atendida a **Norma NBR 6023/2002, da ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas, a citação de **um trabalho de mais de três autores transforma todos que não o primeiro autor em *et alii* ou *et al.* (lat. 'e outros')**. Atendida a sexta edição do estilo APA, mesmo com três autores se emprega a expressão latina a partir da segunda menção a determinado trabalho. Daí a discussão sobre quem ocupa a primeira posição na lista de múltiplos autores. Cada área de conhecimento parece, porém, ter sua cultura na ordenação de autores.

Um critério de ordenação é respeitar a ordem alfabética dos sobrenomes. Uma crítica à ordem alfabética é que iguala a todos no esforço despendido no trabalho. Alguém de sobrenome *Abreu* terá mais chances de ser o primeiro autor que alguém com o sobrenome *Xavier* e, no caso de mais de três autores, algo como *Abreu, Leão, Oliveira & Xavier* seria *Abreu et alii* [condenando às trevas do esquecimento todos os demais ... Muito dramático!]. Se todos trabalharam, isso não deveria ser um problema.

Se o critério para listar autores for a contribuição, o primeiro autor é o que mais contribuiu.

### ***E o último, então, não vale nada?***

Ao contrário. Dependendo da área de conhecimento, a tradição pode levar o nome de mais prestígio e responsável pelo desenho do projeto para o último lugar na lista de autores (Borenstein & Shamoo, 2015: 272; Dance, 2012). Isso não é o mesmo que dizer que o último nome só está ali para dar

peso a nomes em início de carreira, ou que é o dono da sala, que impôs seu nome ... e que sequer leu o manuscrito.

E se o trabalho resulta de uma colaboração internacional interdisciplinar? Não haverá vários pesquisadores com prestígio envolvidos?

Mas não é tão simples. Na Índia, por exemplo, o Conselho de Medicina reviu em 2015 os critérios para a promoção de professores de instituições médicas e, no tocante às publicações, para ser promovido há a exigência de ser indicado como primeiro ou segundo autor nas publicações ([Aggarwal, Gogtay, Kumar & Sahni, Indian Association of Medical Journals Editors, 2016](#)).

Uma área cinzenta: quem fica no meio da lista? Há quem diga que ninguém lê aqueles nomes.

### ***E onde fica o autor correspondente ?***

22

Em trabalhos com autoria múltipla, o *autor correspondente* (ing. *corresponding author* ou *CA*) — que pode não ser nem o primeiro nem o último autor — é o nome responsável pela comunicação com os editores:

*This means she needs to ensure that all authors are aware that the manuscript is being submitted and have had a chance to read it and sign off on it; that the potential conflicts of interest of each author are surfaced and thoughtfully collated; and that at least one author has seen, reviewed, and can vouch for the veracity of ALL of the data in the paper* ([Marcus, 2016](#)).

Mas não só: é o nome responsável também pela comunicação com os leitores e aquele a ser contactado no caso de qualquer questão que porventura surja após a publicação.

Autor correspondente ou não, não há lugar para um endereço eletrônico criado com um *nome de usuário* que procurava ser impactante para o grupo de amigos (como *princesinhadofunk*; *lanternaescuridão*; *borntobefoda*; *chapolimcolorado1995*). Pode continuar a ser usado com os amigos, mas é melhor criar um novo para a vida acadêmica e/ou profissional.

Na China ([Borenstein & Shamoo, 2015: 272](#)) — mas certamente não só lá e na dependência da área de conhecimento — confere prestígio ser o nome indicado como o *autor correspondente*, atribuição que demonstraria tratar-se de um pesquisador-sênior.

Na área Letras e Linguística no Brasil a figura do autor que responde pelo trabalho coletivo junto aos editores do periódico começa a surgir, acompanhando o aumento do número de autores por trabalho. Já está, por

exemplo, nas instruções aos autores da [Revista de Estudos da Linguagem](#), embora com denominação um pouco distinta (*ênfase adicionada*):

*For multiple author submissions, all authors must be registered as users of the journal; additionally, all authors must be listed on the the submission page by the submitting author. All authors must have ORCIDIDs and these have to be inserted in the Metadata section of the article [...]. **The submitting author** must declare each author's contribution to the paper upon submission. [...]*

***The submitting author** must declare each author's contribution to the research and paper under submission. This information release is incumbent on the submitting author and should be inserted in the "Comments to the Editor" section.*

Vem surgindo uma nova figura na publicação de trabalhos com autoria múltipla e com dados originais: o **guarantor** (algo como 'fiador', 'garante'), que atesta que teve acesso aos dados e garante a integridade e correção do que foi feito por cada autor. Nem sempre é clara a distinção entre o **guarantor** e o **autor correspondente**.

[Strange \(2008\)](#), com base nos quatro critérios de autoria do ICMJE, propôs que a ordenação da área seguisse os critérios no quadro a seguir.

Requirements and responsibilities of coauthors	
Author Category	Contribution and Responsibility to the Work and Publication
First author	Fulfills ICMJE authorship criteria. Performs bulk of the experimental work.
Senior author	Fulfills ICMJE authorship criteria. Typically the last person on an authorship list. Directs, oversees, and guarantees the authenticity of the work. Takes responsibility for the scientific accuracy, valid methodology, analysis, and conclusions of all work described in the paper. Able to explain all of the results described in the paper.
Corresponding author	Fulfills ICMJE authorship criteria. Typically assumed by the first or senior author. Communicates with editors and readers. Provides specific information on the contributions of all coauthors to the paper. Ensures that all authors are aware of and approve the submission of the manuscript, its content, authorship, and order of authorship.
Middle/contributing author	Fulfills ICMJE authorship criteria. Contributions do not rise to those of first or senior author. Order of middle/contributing authors should reflect their relative contributions to the paper.

ICMJE, International Committee of Medical Journal Editors.

**A significação a extrair da ordenação de autores de um artigo da área biomédica segundo [Strange \(2008\)](#).**

#### Posso escrever um artigo científico anônimo?

Não. Trabalho individual ou em grupo, um artigo científico tem de estar assinado. Quem assina é responsável pelos achados apresentados.

#### Posso usar um pseudônimo?

Também não! Mas ... há casos famosos de pseudônimos na vida acadêmica.

1) **Zoroastro Azambuja Filho** e **Euclides Rosa** foram heterônimos do famoso matemático **Elon Lages Lima** (1929-2017). Não eram apenas pseudônimos porque o Prof. Elon deu vida a eles, a ponto de criar um conflito entre ambos (entrevista pelos [50 anos do IMPA](#) - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, p. 110-111).

2) **Nicolas Bourbaki**, por sua vez, é um pseudônimo coletivo de um grupo de matemáticos fundado na década de 1930, cujos membros iniciais foram **Henri Cartan** (1904-2008), **Claude Chevalley** (1909-1984), **Jean Delsarte** (1903-1968), **Jean Dieudonné** (1906-1992) e **André Weil** (1906-1998) (*Wikipedia*, [Nicolas Bourbaki](#)).

3) *O homem que calculava* fez parte da iniciação à Matemática de muita gente no Brasil. O autor, **Malba Tahan**, foi pseudônimo de **Júlio César de Melo e Sousa** (1895-1974).

Mas eram outros tempos...

## 24

### *É preciso mesmo fazer um ranque de importância de participações?*

Uma disputa sobre quem deveria estar, por exemplo, em sétimo ou em oitavo numa lista de 10 autores soa estranha; afinal diz muito pouco para o leitor de um artigo.

Por outro lado, se o oitavo nome não tivesse feito sua parte como ficaria o artigo?

A partir de 2018 a SciELO passou a adotar, em combinação com o [identificador ORCID](#), a [Taxonomia CRediT](#), que arrola 14 categorias de papéis, a fim de indicar, de forma transparente, quem fez o quê no trabalho:

- *Conceituação,*
- *Metodologia,*
- *Software,*
- *Validação,*
- *Análise Formal,*
- *Investigação,*
- *Recursos,*
- *Curadoria de Dados,*
- *Escrita – Primeira Redação,*
- *Escrita – Revisão e Edição,*
- *Visualização,*
- *Supervisão,*
- *Administração do Projeto e*
- *Obtenção de Financiamento.*

Segundo [Nassi-Caló \(2018\)](#),

"[o]s Critérios SciELO de indexação passaram a exigir a partir de 2018 que os periódicos instruem os autores a registrar sua contribuição individual, **que devem como mínimo ter participado ativamente na discussão dos resultados e na revisão e aprovação da versão final do manuscrito**. A expectativa é que os periódicos SciELO considerem também a adoção da taxonomia CRediT em consonância com as boas práticas de comunicação da ciência aberta que o SciELO vem promovendo".

Dois exemplos desse emprego, cujo uso vem-se ampliando: a indicação da contribuição de cada autor na [Cell](#) e na [PLOS One](#).

### **Quem é autor? A prática na área da Linguística**

Os critérios da ICMJE são estranhos a Letras e Linguística. Um exemplo. Quem gravou entrevistas, trabalhou na transcrição e trabalhou na anotação linguística do *corpus* deveria ser incluído como autor? A aplicação dos critérios do [ICMJE](#) para a definição de autor em Linguística diria que não seria autor se a participação se limitou a essas atividades. Como se vê, os critérios não são universais.

### **Uma tentativa de evitar conflitos**

Cada área de conhecimento (e cada país) parece ter sua cultura para incluir ou excluir nomes de uma lista de autores de um trabalho. Melhor discutir com o grupo os nomes que serão incluídos numa publicação e sua ordenação — vale a pena fazer dessa uma decisão clara no grupo. De preferência antes de o trabalho começar. E durante o trabalho também. E deixar claro na publicação em que consistiu a colaboração de cada um.

25

**Autorias que fogem às boas práticas acadêmicas** (extraído de [MONTEIRO et al., 2004](#)):

**"Autoria e/ou coautoria "convidada" (guest authors)** - pessoas que têm seus nomes incluídos como autores em um trabalho do qual não participaram. As razões para esta prática são as mais variadas, como agradar a pessoas hierarquicamente superiores, aumentar as chances de publicação do trabalho com a inclusão de nomes de maior prestígio e reconhecimento científico ou, ainda, troca de favores. Esta também é uma estratégia usada para multiplicar a produção científica, por meio do estabelecimento de "acordos de reciprocidade" entre pesquisadores que incluem os nomes um do outro em seus trabalhos".

**"Autoria e/ou coautoria "pressionada"** - ocorre quando o responsável por um grupo exige a inclusão de seu nome em todos os trabalhos realizados por membros de sua equipe, mesmo naqueles onde sequer leu a redação final".

**"Autoria e/ou coautoria "fantasma"** - não inclusão de indivíduos que participaram de etapas importantes do estudo".

Autoria não é presente. Somos responsáveis pelo que assinamos. Autoria também não é uma cortesia a se fazer com colegas, amigos, parentes. Menos ainda se for uma cortesia-surpresinha, da qual o agraciado não é avisado.

### 3.3 NA LISTA DE AUTORES OU NOS AGRADECIMENTOS?

Levados às últimas consequências, esses critérios também podem retirar alguém da lista de autores e movê-lo para a lista de contribuições que merecem agradecimento e isso nem sempre é fácil e não há consenso nem dentro de uma única área sobre inclusão e exclusão.

Vejam-se os exemplos ([Strange, 2008](#)) de tarefas que não permitiriam a inclusão de um nome na lista de autores, mas apenas nos agradecimentos na área biomédica.

*Examples of contributions that do not qualify for authorship but that should be acknowledged in the paper*

1. Providing funding, technical advice, reagents, samples, or patient data.
2. Providing students or technical personnel who perform studies.
3. Routine collection of data.
4. General supervision of the research group.

## 4 Os elementos textuais

---

Os **elementos textuais** constituem o corpo do trabalho. Incluem obrigatoriamente:

- a introdução,
- a metodologia,
- os resultados,
- a discussão e
- a conclusão.

Os elementos textuais estruturam o trabalho e cada um deles deve estar demarcado, isto é: não se espera um texto acadêmico sem a demarcação dessas unidades textuais

### 4.1 A INTRODUÇÃO

Os parágrafos iniciais de um texto acadêmico são importantes para captar a atenção do leitor. Por isso eles informam:

- o porquê de escrever sobre dado tema - *o objetivo do trabalho*;
- em que o trabalho difere de abordagens anteriores – *a contribuição do texto*;
- a organização do que se segue à introdução – *a preocupação com o leitor*.

Por isso é recomendável evitar formulações vagas, que não permitem ao leitor perceber de que trata o trabalho.

A avaliação do trabalho cabe ao leitor. Cabe argumentar contra uma análise/ proposta ou a favor dela, mas não elogiar o próprio trabalho. A argumentação, se bem conduzida, levará o leitor a concluir sobre a qualidade do trabalho.

Um adjetivo não substitui a argumentação. Qualquer dos exemplos a seguir enfraquece a argumentação:

- *É óbvio que ...*
- *É evidente que ....*
- *Todos sabem que ....*
- *A posição do autor é reacionária...*

A introdução também não tem como função ser um espaço para desculpas antecipadas pela análise rasa que vai ser levada ao leitor. Alguns exemplos desses problemas, que levam ao desinteresse do leitor (e, no caso de artigos, a problemas quando da submissão do manuscrito):

- O objetivo deste trabalho é estudar “X”, focalizando problemas [Quais? Por quê?] referentes a esse tema...
- **Algumas propostas** de análise serão discutidas [Por que essas algumas e não outras?].
- Vamos abordar **alguns problemas** ligados a ....
- Buscaremos explicitar [o quê] de forma clara e **sem nos aprofundarmos muito, uma vez que o espaço para o trabalho é muito pequeno...**

### ***A justificativa***

A introdução apresenta também uma *justificativa* do trabalho. Se muitos pesquisadores já escreveram sobre a concordância no português do Brasil, por exemplo, em que medida aquele trabalho específico difere da literatura já disponível?

Na dissertação ou na tese, a justificativa pode abarcar quatro perspectivas: teórica, empírica, metodológica e prática. Assim, a justificativa pode: (a) demonstrar a contribuição teórica do trabalho, *i.e.*, em que medida ele avalia, desenvolve ou inova ideias existentes; (b) demonstrar a contribuição dos dados, do recorte que foi imposto aos enunciados; (c) apresentar as razões para o emprego de determinada técnica ou método para a produção do conhecimento, do modo como os dados foram coletados, organizados ou trabalhados; e (d) demonstrar qual a contribuição do trabalho para outros estudos, ou para outras áreas (como, por exemplo, o ensino de línguas).

### ***A revisão da literatura***

A revisão da literatura pode estar na introdução ou ser deixada para a discussão. Tem por objetivo demonstrar que o problema em discussão ainda não foi respondido, que a literatura existente permite chegar ao problema levantado no trabalho. De modo algum pode ser encarada como um capítulo obrigatório, estranho ao trabalho, cujas partes podem ser copiadas de outros textos (atenção: isto é plágio).

No TCC, na dissertação e na tese a revisão da literatura tem ainda uma finalidade secundária: demonstrar para uma banca o aprofundamento do autor no tema durante o curso. Num artigo para um periódico acadêmico a revisão da literatura não tem esse tipo de expectativa, aliás impossível dadas as limitações de espaço.

Na revisão da bibliografia são necessários alguns cuidados:

#### **a) focalizar a literatura relevante para o que vai ser tratado.**

Não faz sentido incluir na revisão autores cuja obra não interessa em nada para o desenvolvimento da proposta a ser defendida no trabalho. Como notou Thomas S. Kuhn (1962 [1991]), autores ligados a um paradigma em competição com aquele do trabalho estão

num mundo diferente e "[p]or exercerem sua profissão em mundos diferentes, os dois grupos de cientistas veem coisas diferentes quando olham de um mesmo ponto de vista para a mesma direção" (Kuhn, 1962 [1991]: 190): partem de pressupostos diferentes e trabalham com definições diferentes e de modo algum cabe apontar o "erro" dos que não se converteram ao paradigma do autor do trabalho.

Isso, porém, é diferente de apontar visões discordantes daquela defendida no trabalho. Um exemplo: o português é uma língua com proeminência de tópico? Posso defender isso, mas há quem considere que o português tem proeminência de sujeito. Neste caso, é relevante defender a perspectiva considerada.

**b) descartar da revisão qualquer trabalho que tenha sofrido retratação.**

Não faz sentido incluir na revisão trabalhos que sofreram retratação, porque a retratação de um artigo indica que contém "*dados tão falhos ou errados que não se pode confiar em suas descobertas e conclusões*" (COPE/Committee on Publication Ethics, Retraction guidelines). Dito de outro modo: não se sustenta o desenvolvimento do trabalho sobre bases com erros graves.

**c) demonstrar conhecimento do que outros pesquisadores têm trazido sobre o tema.**

Isso permite apontar para o leitor que, embora outros pesquisadores tenham também focalizado determinado problema, o trabalho traz originalidade. Em outras palavras, a revisão deve demonstrar o aprofundamento do pesquisador no tema.

**d) ter o cuidado em não traduzir ou parafrasear utilizando as palavras do autor citado sem deixar claro que aquele trecho é de outro autor.**

Seria plágio.

Qualquer trecho copiado de uma obra tem de vir claramente demarcado, com clara indicação da obra e da página de onde foi retirado, deixando claro o que é a citação e o que é o texto do autor do trabalho. E deve ser explicado.

No caso de referência a trabalho alheio, mesmo indicada claramente a fonte (autor, ano, página) as ideias do autor mencionado devem receber redação própria, de modo a não parecer uma cópia sem aspas, de alguém que não está seguro de ter compreendido o original.

**As citações**

A fonte da citação é indicada de modo conciso no corpo do trabalho: sobrenome do autor (jamais o prenome), ano e a(s) página(s). Por que a indicação de páginas é importante? Porque o leitor deve poder encontrar na obra o trecho citado ou mencionado, para confirmar a fidedignidade do que está exposto, ou para procurar saber mais sobre as ideias de um dado autor.

Há diferentes estilos para apresentar as citações: ABNT, APA, Chicago, MLA. Decida por aquela exigida pelo curso ou pelos editores de uma publicação ou, caso não haja qualquer exigência, por aquela da preferência. Todas (à exceção da ABNT) podem ser formatadas automaticamente usando a aba "**Referências**" no **Word** ou *softwares* específicos, como o **Mendeley**.

Para o estilo ABNT, o gerenciamento automático de citações e referências está disponível através do **MORE/Mecanismo Online para Referências**, <http://www.more.ufsc.br/>.

Cada trabalho mencionado deverá corresponder a um título nas *Referências*.

A revisão bibliográfica pressupõe:

- a) que os textos comentados foram lidos;
- b) que não se procurou um atalho, apenas resumindo os comentários de uma revisão da literatura feita por outrem;

c) que não se trata da interpretação de outro pesquisador acerca de uma leitura que ele fez, voltada para a pesquisa dele.

Se o trabalho trata das categorias em Aristóteles, por exemplo, um dos pressupostos é que Aristóteles seja autor fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

#### A citação da citação

##### **APUD - (Estilo ABNT – Norma NBR 10520/ 2002)**

A indicação *Apud* (lat. 'em') vem numa informação no padrão *Apud X*, em que X é o autor lido pelo autor que estamos lendo: *Dionísio da Trácia apud Fulano*. O autor que lemos não leu Dionísio, mas Fulano. É, portanto, uma citação em segunda mão.

##### **Como citado em Sobrenome do Autor, ano (Estilo APA - American Psychological Association)**

Há vários estilos de formatação de referências e de citações (várias dessas formatações podem ser geradas automaticamente pelo processador de textos Word). No estilo APA, tomado para exemplo, em lugar da forma latina *apud* usa-se "*como citado em*".

##### **Qual a justificativa para citar em segunda mão quando se escreve um trabalho científico?**

Porque o texto estava inacessível quando se escrevia o trabalho — o que ainda pode acontecer, apesar das facilidades trazidas pela internet, quer porque nunca foi impresso ou mesmo digitalizado e está numa biblioteca longínqua ou fechada, quer porque obter uma cópia ficaria muito caro; ou porque, embora acessível, estava em letra uncial, joanina ou qualquer outra para a qual não se teve preparo para leitura. Se o texto é importante, busque-se insistentemente o original.

30

Há um outro perigo na citação da citação. Um exemplo famoso. A citação que se atribui a Ferdinand de Saussure (1857-1913), um "*systeme où tout se tient*" [um sistema onde tudo se sustenta] não está no texto saussureano. Embora muito repetida, a citação foi atribuída erroneamente a Saussure (ver Peeters, 1990; também a postagem 14.1954 na Linguist List em 17/07/2003, de Laurie Bauer. Disponível em:

<<http://linguistlist.org/pubs/sums/summary-details.cfm?submissionid=31271>>).

Não cabe na revisão da literatura a indicação vaga das fontes, como no exemplo "**Alguns autores afirmam que...**". Afinal: que autores foram lidos? São autores com peso na área, ou uma apostila, um manual escolar?

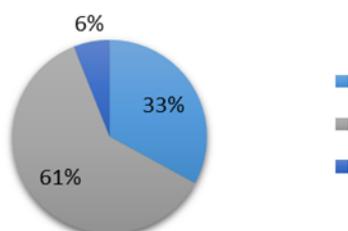
## 4.2 AS DEMAIS PARTES DO TRABALHO

A **Metodologia** explica como trabalho foi feito. As fontes, os dados, a amostra, experimentos, tudo deverá ser explicado ao leitor. Com essa metodologia o que se descobriu? São os **Resultados**. Em seguida, a **Discussão dos Resultados**. Os resultados confirmam a hipótese inicial? Como esses resultados contradizem ou confirmam propostas de outros autores? As **Conclusões** seguem-

se de tudo aquilo de que se tratou antes. Não entram aí tópicos novos, não focalizados anteriormente, surgidos do nada como um *Deus ex machina* acadêmico.

### ***Figuras, tabelas e ilustrações***

A finalidade de gráficos é facilitar a leitura, não embelezar a página; por isso gráficos simples, cujo conteúdo poderia ser expresso numa frase, devem dar lugar a uma frase. É o caso do exemplo a seguir, que ilustra que determinado fenômeno é mais frequente que dois outros.



Gráficos e tabelas devem ser acompanhados de explicação.

#### **Estar na internet não significa não ter dono.**

Reproduzir imagens, tabelas, gráficos já publicados (na internet ou papel) cobertos por direito autoral — mesmo que sejamos nós os autores, mas seja a editora a detentora dos direitos — requer a autorização do detentor do direito autoral (o que costuma ser caro). Uma saída: imagens na WikiCommons.

## 5 Elementos pós-textuais

---

Os *elementos pós-textuais* são os elementos que seguem o corpo do trabalho. São eles:

- referências bibliográficas
- anexos
- apêndices

### 5.1 AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas exigem cuidado, para que esta parte do trabalho não contenha erros ou que não contemple parte dos trabalhos mencionados no corpo do texto porque foram esquecidos.

Por que *referências* e não *bibliografia*? Porque essa parte do trabalho contém apenas autores mencionados no corpo do trabalho.

32

Um exemplo. No corpo do trabalho podemos encontrar uma citação atribuída a **(Abreu, 2009: 11)**. Nas referências bibliográficas constarão todas as informações necessárias para que se saiba que nos estamos reportando a **ABREU, Kátia Nazareth Moura de. 2009. Um estudo sobre as siglas do português do Brasil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Linguística.**

**Quando nas referências há textos não tão recentes:** uma edição de Leonard Bloomfield (1887-1949), por exemplo, foi publicada em 1996, mas a primeira edição é de 1914, sem revisão posterior. Assim, informe "**Bloomfield, 1914 [1996]**". Por que isso é importante? Porque situa o leitor quanto ao momento histórico em que determinado trabalho foi escrito.

Textos da Antiguidade Clássica têm citações segundo a estrutura interna do texto em acordo com uma determinada edição. Ver [Coelho \(2014\)](#).

## 5.2 ANEXOS, APÊNDICES

**Anexo** é “*texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração*” ABNT NBR 14724:2011

**Apêndice** é “*texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho*”. ABNT NBR 14724:2011.

## Checklist

Em TCC, dissertação ou tese: a **folha de rosto** informa o nome completo?  
Para a inclusão da imagem da Minerva, símbolo da UFRJ: <https://www.ufrj.br/minervas>.



Conferir se houve a inclusão nos **agradecimentos**:

- no caso de bolsista, da agência de fomento, o número do auxílio e o tipo de bolsa;
- do orientador (e em que posição na lista de agradecimentos);
- dos nomes de quem contribuiu acadêmica ou financeiramente para o trabalho, com a indicação da colaboração, como a liberação do uso de instalações, a diminuição de carga horária no trabalho, por exemplo.

- O **resumo** reflete o conteúdo do texto? Especialmente no caso de artigos, muita gente só lê essa parte do trabalho, porque muitas publicações só permitem acesso à íntegra do trabalho por meio de pagamento.
- O objetivo, a metodologia, as principais conclusões foram contemplados?
- Se a pesquisa passou pela aprovação de um CEP/ Comitê de Ética em Pesquisa, o número de registro ao final do resumo.

34

- Quantas **palavras-chaves** no trabalho? (Pelo menos três, no máximo seis).
- Foram incluídas siglas? Se foram, proceder ao desdobramento de cada uma.
- Com aquelas palavras-chaves é possível chegar ao trabalho através de um mecanismo de busca?
- Têm relação com o título?

- O **título** refere o que está realmente no trabalho?  
(Volte a ele depois de escrever todo o trabalho e confira se ainda acha que está bom).
- Está muito longo?
- Termina em ponto ou dois pontos? (Não coloque ponto nem dois pontos no final nos títulos).
- Inclui abreviaturas? (Nunca as coloque no título).
- Tem relação com as palavras-chaves?

Em artigos, informar vínculo institucional e *e-mail* de contato de cada **autor** (a página da [intranet-UFRJ](#) permite criar um *e-mail* com a extensão [ufrj.br](#))

Para trabalhos em coautoria, especificar a parte de cada coautor.

Os critérios na ordem de apresentação dos coautores podem ser justificados, caso solicitado?

O trabalho reúne trabalhos apresentados anteriormente? Onde? Avise ao leitor.

Cada trabalho mencionado aparece nas **referências**?

Há nas referências trabalhos não mencionados no corpo do texto?

Algum trabalho nas referências foi retratado? (E por que está lá então?)

Indica-se apenas o ano da reimpressão?

Para o estilo das referências:

ABNT - NBR 6023/2002

APA - Universidade de Aveiro. [Citar e referenciar: estilo bibliográfico APA 6th](#)

Chicago – Universidade de Aveiro. [Referências bibliográficas, normas e estilos Manual estilo Chicago.](#)

A Universidade Federal de Santa Catarina disponibiliza para os estilos MLA e APA, além de um tutorial para a ABNT NBR 6023/2002: <http://novo.more.ufsc.br/suporte/links>

**Figuras, tabelas e ilustrações** foram publicadas anteriormente? Em caso afirmativo, tem autorização para usá-las?

## Formatação

### Teses e dissertações na UFRJ

Para questões referentes a capa, lombada da capa, ficha catalográfica, folha de aprovação remete-se para a [Resolução nº 2 de 2002](#) do CEPG/Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa da UFRJ, na página da PR-2. Disponível em <http://www.pr2.ufrj.br/>.

No tocante aos exemplares a serem entregues, essa Resolução foi alterada [pela Res. CEPG 01/2016](#): “Art. 10 *Todo o candidato ao título de mestre ou doutor, após aprovação no ato da defesa de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado, deve entregar, ao Programa respectivo, um exemplar encadernado em capa dura, na versão final, acompanhado de uma cópia em meio digital*”.

Para aqueles que se aventuram a trabalhar com o LaTeX, há modelos (*templates*) da UFRJ em <https://www.overleaf.com/gallery/tagged/ufrij>.

### Monografia de final de curso (TCC)

O modelo de TCC da Faculdade de Letras pode ser consultado em <http://www.portal.lettras.ufrj.br/graduacao/a-gradua%C3%A7%C3%A3o/secao-de-ensino.html>

### Artigos

Cada periódico define a formatação e a extensão dos textos a serem submetidos. Para aqueles que se aventuram a trabalhar com o LaTeX, há diversos modelos (*templates*) de artigos para revistas de renome, mas não em Linguística: <https://www.overleaf.com/gallery/tagged/academic-journal>

### ***Por onde começar?***

Voltando à Emília de Monteiro Lobato, começar é difícil. No caso da dissertação e da tese a pressão acerca dos prazos soma mais tensão ao processo. Preparar a folha de rosto, a folha de avaliação, a ficha catalográfica, os agradecimentos é começar a dar corpo ao trabalho. Todas essas partes tomam tempo e é mais fácil modificá-las que começar do zero. À mão ou com um gerenciador de referências, a anotação bibliográfica cuidadosa de cada texto lido tem de começar a ser preparada logo no início do desenvolvimento do projeto.

Rascunhar a **introdução** é importante para ter clareza dos objetivos. Em seguida a **metodologia**: como foi feito o trabalho? Que **resultados** encontrou? Na **discussão** interprete o que os resultados significam. A **conclusão** resume os principais pontos apresentados, extrai das observações anteriormente apresentadas um conjunto de resultados e retoma a proposta apresentada na introdução. Volte para a **introdução**, ajustando-a à nova perspectiva do problema. Reveja o **título**: ainda está adequado?

É recomendável começar a preparar o arquivo dos agradecimentos quando o trabalho estiver começando. Garante-se, desse modo, que colegas e professores que contribuíram com sugestões, comentários relevantes, bibliografia, dados e tempo não sejam esquecidos.

PARTE II

## **PUBLICAR UM TEXTO ACADÊMICO**

## 6 Fator de impacto (FI) e Qualis<sup>6</sup>

### Que é FI?

"O Fator de Impacto, abreviado como FI, é uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em determinado periódico. É empregado frequentemente para avaliar a importância de um dado periódico em sua área, sendo que aqueles com um maior FI são considerados mais importantes do que aqueles com um menor FI. ([Wikipedia](#))

A avaliação de periódicos acaba por se refletir na avaliação do autor do artigo: quanto maior o FI do periódico, maior a reputação decorrente para o autor.

### **Mas o FI não se destinava a avaliar autores...**

Eugene Garfield (1925-2017), o criador do FI, parecia não concordar com a nova finalidade atribuída à sua criação:

*The term "impact factor" has gradually evolved, especially in Europe, to describe both journal and author impact. This ambiguity often causes problems. It is one thing to use impact factors to compare journals and quite another to use them to compare authors. Journal impact factors generally involve relatively large populations of articles and citations. Individual authors, on average, produce much smaller numbers of articles although some are phenomenal. ([Garfield, 2005](#))*

Numa entrevista à *Pesquisa Fapesp* em 2012 ([Marcolin & Zorzetto, 2012](#)), o Prof. Emérito da USP Maurício da Rocha e Silva chamou a atenção para o mesmo problema:

*Todas as revistas têm uma distribuição de citações assimétrica. Quer dizer, 20% dos artigos concentram 50% das citações e os 20% mais baixos concentram 3% das citações. De maneira que no *New England Journal of Medicine* a revista médica de mais alto impacto do mundo, por exemplo, tem 20% de artigos que são muito pouco citados. Isso vale para qualquer revista.*

### **E o Qualis?**

O **Qualis** é o instrumental com que a CAPES/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior mede a produção bibliográfica dos programas de pós-graduação brasileiros.

<sup>6</sup> Junção de postagens em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 29Ago2018 e em 31Ago2018.

**CAPES.** *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*, é uma fundação vinculada atualmente ao Ministério da Educação, que tem por missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil.

A classificação da produção de um programa de pós-graduação é, em parte, resultante da classificação atribuída às revistas em que seu corpo social publicou que, em princípio, devem ser apenas aquelas "com corpo editorial reconhecido, com avaliação pelos pares (*pareceristas ad hoc*) e dotados de ISSN":

*A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos. (CAPES. [Qualis](#))*

Essa classificação operacional, reestruturada em 2008, gera uma lista, disponível na [Plataforma Sucupira](#), que atribui aos periódicos uma das classificações dentre oito estratos: **A1** (o nível mais alto), **A2; B1, B2, B3, B4, B5 e C (com peso zero)**. A classificação, atualizada anualmente, depende da área de avaliação em que o programa de pós-graduação se insere e de uma distribuição predeterminada:

*no máximo 50% dos títulos presentes em cada lista podem ser classificados nos três estratos mais altos da classificação: A1, A2 ou B1. Ou seja, qualquer que seja a área de conhecimento, apenas metade dos periódicos utilizados pelos docentes e discentes para veicular suas publicações pode ser classificada entre os de excelência (estratos A) ou de maior qualidade (B1). A segunda regra estabelece que apenas 25% dos títulos em cada lista podem ser considerados de excelência e, portanto, classificados nos estratos A. Ou seja, dentro do conjunto, apenas um quarto dos títulos usados em cada área pode ser classificado como excelente. A terceira regra estabelece que, entre os títulos classificados no estrato A, aqueles inseridos no estrato A1 têm de, necessariamente, ser em menor proporção do que os classificados no estrato A2. (Barata, 2016. [Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis](#))*

***Essa classificação de periódicos Qualis é idêntica à classificação de periódicos por fator de impacto numa dada área?***

Não. Uma revista pode ter um FI alto, mas não aparecer no Qualis-Periódicos porque esse periódico não foi "indicado por nenhum programa de pós-graduação como veículo de divulgação de sua produção intelectual".

*Estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos. Do mesmo modo, o Qualis Periódicos não é uma base bibliométrica e não permite o cálculo de nenhuma medida de impacto dos periódicos nele incluídos. Sendo assim, o Qualis Periódicos não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação. (Barata, 2016. [Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis](#))*

Além do Qualis-Periódicos, há o Qualis-livros. Em 2009 a CAPES passou também a considerar a publicação em livro, que tem grande

importância para algumas áreas, caso da área Letras e Linguística. Em 2016 a Coordenação da Área Letras e Linguística divulgou as [Considerações sobre Classificação de Livros](#) para a Área. Em 2009 a CAPES deixou de considerar o *Qualis-Eventos*.

Enfim, o Qualis é um instrumental para avaliar programas de pós-graduação, não indivíduos.

***Mas...***

leve em conta que, cada vez que seu currículo for avaliado, é quase certo que os avaliadores estarão procurando não apenas quantas publicações você já tem, mas se cada texto saiu numa revista classificada em A, B ou C.

## 7 Tenho de pagar para publicar um artigo?<sup>7</sup>

---

### 7.1 QUANDO NÃO É PRECISO PAGAR

Quem, por exemplo, submete um artigo a uma revista da UFRJ, como [Linguística](#), [Diadorim](#) ou [Policromias](#), as duas primeiras dos programas de pós-graduação em Linguística e em Letras Vernáculas, respectivamente, a última, do Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som; ou submete um artigo à revista [Confluência](#), do Instituto de Língua Portuguesa, fica com a ideia de que nunca se paga para publicar, que a edição de uma revista é um processo totalmente gratuito.

Como essas revistas, há muitas outras, impressas, impressas e eletrônicas ou apenas eletrônicas para onde se pode mandar um artigo e esperar pelo resultado da avaliação. Aceito ou não o trabalho, o autor não é cobrado. Em comum: esses periódicos estão ligados a instituições sem fins lucrativos.

Trazer a público qualquer revista tem custos, porém. Os editores de publicações que são gratuitas para leitores e autores estão sempre às voltas com orçamentos apertados e pedidos de auxílio a agências como CAPES, CNPq ou a alguma FAP. Não importa que os pareceristas nada cobrem para avaliar um trabalho: há — pelo menos — os gastos com papel e gráfica e/ou com os recursos para fazer um *site* e mantê-lo no ar.

41

#### Preprints?

Ainda é pouco usual na Linguística. Um *preprint* é um trabalho que se torna público numa plataforma não comercial (por exemplo, na [Research Gate](#) ou na [SocArxiv](#)) antes de sua publicação. Alguns prós e contras: [Bourne, Polka, Vale. & Kiley \(2017\)](#).

---

<sup>7</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 4Set2018.

**FAP.** Abreviatura para *Fundação de Amparo à Pesquisa*, agência de fomento à pesquisa criada pelo governo de cada uma das unidades da federação brasileira. Roraima é o único estado brasileiro que nunca criou uma FAP; o que faz com que haja 26 e não 27 FAPs, a saber:

1. **FAPAC** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ACRE
2. **FAPERÓ** FUNDAÇÃO DE AMPARO AO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E À PESQUISA DO ESTADO DE RONDÔNIA
3. **FAPEAM** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
4. **FAPEAP** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAPÁ
5. **FAPESPA** FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ
6. **FAPEAL** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS
7. **FAPESB** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA
8. **FUNCAP** FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
9. **FAPEMA** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO
10. **FAPESQ** FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DA PARAÍBA
11. **FACEPE** FUNDAÇÃO DE AMPARO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
12. **FAPEPI** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO PIAUÍ
13. **FAPERN** FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
14. **FAPITEC** FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SERGIPE
15. **FAPDF** FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO DISTRITO FEDERAL
16. **FAPEG** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS
17. **FAPEMAT** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MATO GROSSO
18. **FUNDECT** FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
19. **FAPT** FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO TOCANTINS
20. **FAPEMIG** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
21. **FAPES** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
22. **FAPESP** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
23. **FAPERJ** FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
24. **FA** FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ
25. **FAPERGS** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
26. **FAPESC** FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

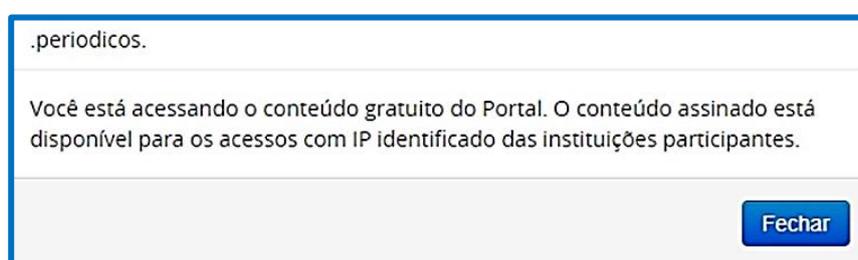
## 7.2 QUANDO É PRECISO PAGAR

Diferentemente das revistas acadêmicas ligadas a instituições de ensino e pesquisa, as revistas acadêmicas de editoras comerciais são um negócio e, como tal, procuram lucro. Elas se sustentam cobrando dos leitores (são as assinaturas) e/ou dos autores (são as taxas de publicação ou *taxas de processamento de artigos* (ing. *Article Processing Charges*, APCs).

## 8 Quando quem paga pelo artigo é o leitor (ou a CAPES)<sup>8</sup>

---

Tente entrar no Portal de Periódicos da CAPES de um IP que não tenha sido autenticado por uma das instituições participantes do Portal. Aparecerá a mensagem a seguir.



E quais são as instituições participantes?

43

*Podem acessar gratuitamente o Portal de Periódicos as instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios:*

*I - Instituições federais de ensino superior;*

*II - Unidades de pesquisa com pós-graduação, avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior;*

*III - Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais com pós-graduação avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior;*

*IV - Instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado com avaliação 5 (cinco) ou superior pela CAPES;*

*V - Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação (MEC) . (CAPES. [Quem participa](#))*

A leitura é autorizada apenas para professores, alunos e funcionários no grupo acima; para outros casos se torna necessária a assinatura. Mesmo para quem está no grupo acima e tem acesso por um IP autenticado não é impossível encontrar um texto que só poderá ser lido com pagamento extra. Sem IP autenticado, porém



<sup>8</sup> Postagem <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 5Set2018.

## 9 O acesso aberto (AA ou OA)<sup>9</sup>

---

*Uma antiga tradição e uma nova tecnologia convergiram para tornar possível um avanço histórico. A antiga tradição é a disposição de cientistas e acadêmicos em publicar o fruto de suas pesquisas sem remuneração, em nome da transparência e democratização do conhecimento. A nova tecnologia é a internet. O avanço histórico que eles possibilitam é a distribuição da literatura acadêmica arbitrada por toda a extensão do globo e o acesso totalmente irrestrito e gratuito por parte de qualquer cientista, acadêmico, professor, estudante ou outro interessado. Desfazer as barreiras que impedem o acesso a esta literatura irá acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento.*

44

Assim tem início o documento originado da conferência realizada em Budapeste (Hungria) no final de 2001 ([BOAI](#)), publicado em 2002 e que marca o início efetivo ao movimento pelo *Acesso Aberto*, um esforço internacional para que a literatura de qualquer área científica se tornasse disponível na internet. Era um ideário democrático, que se contrapunha às assinaturas e restrições de acesso à leitura de trabalhos acadêmicos.

*Por “acesso aberto” [...] nos referimos à [...] disponibilidade gratuita na internet, permitindo a qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar desta literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não o simples acesso à internet. A única limitação quanto à reprodução e distribuição, e o único papel do copyright neste domínio sendo o controle por parte dos autores sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado.*

*([Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto/ Budapest Open Access Initiative - BOAI](#))*

Era uma convocação para a remoção de obstáculos, especialmente os financeiros, que impedissem o livre acesso ao conhecimento:

*Convidamos governos, universidades, bibliotecas, editores, publishers, fundações, sociedades científicas, associações profissionais e pesquisadores que compartilham de nossa visão a se unirem a nós na tarefa de remover as barreiras ao acesso aberto e a construir um futuro onde pesquisa e educação, em todas as partes do mundo, floresçam com muito mais liberdade.*  
*([Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto/ Budapest Open Access Initiative - BOAI](#))*

### **No Brasil,**

*são praticamente simultâneas as declarações do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia e a da BIREME*

---

<sup>9</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 6Set2028.

(GOULART, 2006). Ambas as declarações são de 2005 e, tanto o IBICT como a BIREME, tornaram-se atores determinantes para a ampliação do número e da legitimidade que os periódicos eletrônicos de acesso aberto tiveram no País. No caso do IBICT, sua equipe de técnicos traduziu e customizou, em 2003, o OJS, disponibilizando a versão oficial, em português, com a denominação de Sistema de Edição Eletrônica de Revistas (SEER), largamente utilizado por diferentes áreas e instituições brasileiras. A BIREME liderou a criação do projeto SciELO, em parceria com a FAPESP e editores de revistas científicas brasileiras. (Goulart & Flores 2017).

As iniciativas de AA multiplicaram-se com o tempo. A União Europeia, por exemplo, colocou em 2020 o prazo para que os países membros garantissem que deveria haver

*open access to publications resulting from publicly funded research as soon as possible, preferably immediately and in any case no later than six months after the date of publication, and twelve months for social sciences and humanities"*  
(European Commission, 2012: 5).

O documento de Budapest de 2002 já notava que "*muitas iniciativas diferentes vêm comprovando que o acesso aberto é economicamente viável*", mas assinalava também que

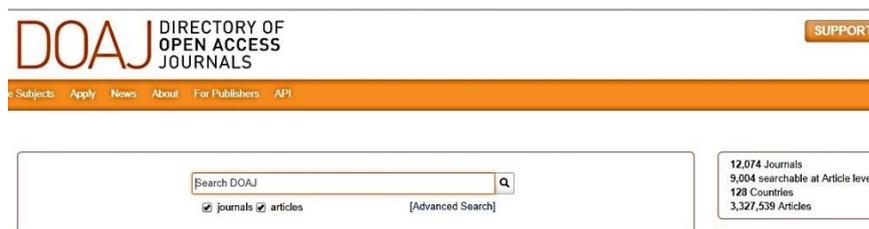
*[s]e a literatura periódica arbitrada deveria ser acessível pela internet sem custo para os leitores, produzi-la não é possível sem custos. No entanto, há experimentos, que demonstram que o custo médio para oferecer acesso aberto a esta literatura é muito mais baixo que o custo tradicional das formas convencionais de difusão* (BOAI, 2002).

45

### Mais?

- [Scientists and subscription journals tussling for power](#) (SciDevNet)
- [Glossário do Acesso Aberto](#) (Fiocruz)
- [In dramatic statement, European leaders call for 'immediate' open access to all scientific papers by 2020](#) (Science)

Para consultar periódicos, artigos ou mesmo o próprio nome em AA: o [site do DOAJ/ Directory of Open Access Journals](#)



Três exemplos de revistas brasileiras da área Linguística que já estão nesse Diretório (e, portanto, os artigos de cada número são de livre acesso):

 **Confluência**    
ISSN: 1415-7403 (Print); 2317-4153 (Online)  
<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/index>  
Blind peer review  
Subject: Language and Literature: English language | Language and Literature: Philology, Linguistics  
Date added to DOAJ: 21 Jul 2015  
Record Last Updated: 1 Jan 1970

 **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**    
DELTA  
ISSN: 0102-4450 (Print); 1678-460X (Online)  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-4450&script=sci\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-4450&script=sci_serial)  
Editorial review  
Subject: Language and Literature: Philology, Linguistics  
Date added to DOAJ: 23 Apr 2004  
Record Last Updated: 16 Sept 2016

 **Revista Linguística**    
ISSN: 1808-835X (Print); 2238-975X (Online)  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl>  
Double blind peer review  
Subject: Language and Literature: Philology, Linguistics  
Date added to DOAJ: 21 Jul 2018  
Record Last Updated: 21 Jul 2018

## 10 Os modelos de AA<sup>10</sup>

---

Em [recente artigo](#), Pierre Mounier perguntava "**para qual modelo de publicação em acesso aberto estamos nos dirigindo?**", deixando claro que há muito mais em jogo que o livre compartilhamento do conhecimento:

No momento, este debate parece uma arena confusa onde cada um tenta empurrar seu próprio modelo baseado em seus próprios interesses ou objetivos: a Comissão Europeia, por exemplo, empurra para o **acesso aberto verde** baseado em autoarquivamento em repositórios como [Zenodo](#), porque a principal, senão única, razão pela qual eles querem desenvolver o acesso aberto é acelerar drasticamente a transferência de conhecimento dos laboratórios para a indústria, a fim de promover a inovação na indústria europeia e aumentar sua competitividade nos mercados globais. Os governos do Reino Unido e da Holanda apoiam o modelo comercial de **acesso aberto dourado**, pois são países onde a publicação acadêmica é uma indústria. Muitas universidades apoiam [repositórios institucionais](#) pois são instrumentos importantes para manter o controle de seus ativos científicos. As bibliotecas geralmente vão na mesma direção, porque estão enfrentando um desafio importante em termos de financiamento e uso, como consequência da mudança de um sistema baseado em assinatura para um modelo de article processing charge (APC). Os pesquisadores se posicionam de muitas maneiras diferentes, de acordo com sua disciplina, posição em sua carreira, afiliação e até experiências passadas com publishers ([Mounier, 2018](#))

47

**A que o excerto acima se refere com as expressões "acesso aberto verde" (ou via verde) e "acesso aberto dourado" (ou via dourada)?**

Faz referência a duas estratégias para a implementação do acesso aberto, presentes no documento resultante da conferência de Budapest ([BOAI](#), 2002): o auto-arquivamento e os periódicos eletrônicos de acesso aberto:

A primeira estratégia é a de **auto-arquivamento – via verde (green road)**, que trata do arquivamento que poderá ser realizado pelos próprios autores de artigos científicos já publicados ou aceitos para publicação, obtendo autorização ( **sinal verde**) dos editores que os aceitaram para que possam disponibilizar em um servidor de arquivo aberto. A segunda estratégia trata de **via dourada (golden road)**, que abrange os **periódicos científicos eletrônicos cujo acesso aberto a seus conteúdos é garantido pelos próprios editores**. Sendo assim, a publicação em ambiente de acesso aberto está assegurada no próprio periódico. São essas duas estratégias norteadoras das discussões sobre arquivos abertos. ([Alves, 2008](#)- ênfase adicionada)

### **Como o AA se sustenta?**

Em geral são apontados dois tipos de ações:

---

<sup>10</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 10Set2018.

a) a ação de agências governamentais, universidades, fundações, sociedades científicas ...

b) a cobrança de taxas dos autores, o acesso aberto para apenas parte dos artigos, o lucro obtido com outros periódicos da mesma editora comercial...

## 11 O acesso aberto verde no Brasil<sup>11</sup>

*Para países em desenvolvimento, como o Brasil, a questão do acesso ao que é publicado nas melhores revistas, mesmo quando o autor é brasileiro e membro de uma universidade local, é especialmente difícil e perversa. Aqui, como na maioria daqueles países, é o Estado que financia a educação dos novos cientistas, desde seu início até a obtenção dos graus mais altos, seja em instituição nacional ou estrangeira. Uma vez formado e já pesquisando, normalmente em uma universidade também mantida pelo Estado, sua pesquisa é frequentemente financiada pelas agências de fomento federais ou estaduais, vale dizer, de novo, dinheiro público. Terminada a pesquisa, sua divulgação em reuniões e congressos será de novo financiada pelo Estado. Finalmente, a publicação em revista indexada poderá também receber auxílios dos cofres públicos, pois em algumas áreas as editoras cobram dos autores por página publicada. Ao publicar em uma revista, é hábito o autor ceder às editoras o direito autoral sobre o artigo. Uma vez publicada, entra em cena de novo o Estado, financiando as bibliotecas para sua compra. (Mueller, 2006).*

Para mudar essa situação, os esforços do Brasil com relação aos Repositórios não foram poucos. O IBICT/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão do Ministério de Ciência e Tecnologia que coordena, no Brasil, as atividades de informação em C&T, em 2005 publicava o [Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica](#), em que formalizava a adesão ao AA. Em 2016, lançava o [Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã](#), que "dá continuidade e amplia a sua política de apoio ao acesso aberto/livre à informação científica no Brasil".

A atuação do IBICT redundou em iniciativas como as seguintes:

- [Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Brasil – BDTD](#) (que é parte do OASISBR);
- [Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica - OASISBR](#);
- [Repositório Comum do Brasil - DEPOSITA](#);
- [Diretório de Políticas de Acesso Aberto dos Periódicos Científicos Brasileiros - Diadorim](#);
- [Sistema Eletrônico de Publicação de Revistas - SEER / OJS](#)

Incluiu ainda o Brasil em [La Referencia/ Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas](#) e disponibiliza a lista de [Repositórios Brasileiros](#).

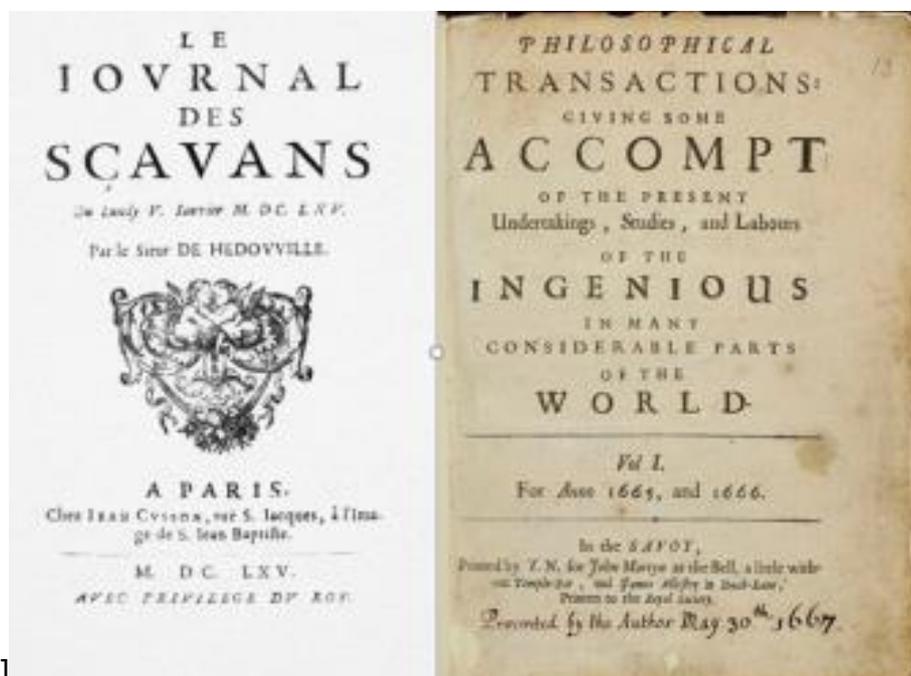
Recentemente, em 2015, a UFRJ aprovava a criação de seu **Repositório Institucional**, o [Pantheon](#), para o acesso aberto a teses e dissertações da UFRJ, artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos por professores, pesquisadores, funcionários administrativos e alunos de mestrado e doutorado, mas também a monografias de fim de curso.

<sup>11</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 17Set2018.

## 12 O acesso aberto dourado ou a *via dourada*<sup>12</sup>

Surgidos no século XVII, os periódicos científicos viriam a se firmar como o meio mais utilizado de divulgação de resultados de pesquisa entre pesquisadores. O papel já substituíra outros suportes e a impressão em papel barateava os custos dos exemplares.

50



Os dois primeiros periódicos científicos, surgidos em 1665:  
*Le Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions*  
(Raichvarg & Jacques, 1991:8) - Imagens: Creative Commons

Em fins do século XX o número de periódicos científicos arbitrados por pares, ainda na forma de impressos, já era enorme (em torno de 20.000) e as bibliotecas universitárias (e não só) idealmente deveriam incorporá-los a todos ao acervo. Mas as reclamações sobre a constante elevação de preços começavam a ser ouvidas: um exemplo, [University actions against high journal prices](#) (Suber,

<sup>12</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 24Set2018.

2004). A crise chegava a bibliotecas que tradicionalmente não tinham problemas financeiros. Nesse contexto, o movimento pelo acesso aberto ganhava força.

## 12.1 O ACESSO ABERTO DOURADO GANHA UM LADO DESAGRADÁVEL: AS TAXAS DE PUBLICAÇÃO OU APCs

As editoras comerciais e algumas sociedades rapidamente incorporaram o modelo AA ao lucrativo modelo de negócios. Surgiam as *Article Processing Charges (APCs)*, cobradas dos autores uma vez aceito um trabalho submetido.

Os valores das APCs podem ser muito altos, especialmente nas revistas de alguns grupos editoriais, quando podem alcançar entre 2 mil e 5 mil dólares norte-americanos, caso do grupo *Nature* (ver, a título de exemplo, <https://www.nature.com/openresearch/publishing-with-npg/nature-journals/> )

O absurdo dos valores não se coloca apenas para bolsistas de um programa de pós-graduação. Como notava [Nassi-Calò \(2016\)](#),

*"se a taxa de publicação da PLoS Biology equivale à metade do salário de um professor assistente nos EUA, na Índia ela equivale a dois meses de salário deste profissional. Soma-se a este fato a restrição de verbas para pesquisa a nível mundial, e o pagamento das APCs por agências de fomento já não é uma solução, mas a continuidade problema".*

A situação leva ao paradoxo assinalado pelo Prof. Jean-Pierre Guedón, da Universidade de Montreal, numa matéria em *Phys.org* de [Lavoie & Bérubé \(2012\)](#):

*"In almost every country in the world, research is supported by public funds. When researchers publish their results in academic journals, they do so for free. The results are also reviewed by peers for free. And journals often require researchers to give up their rights to these articles. Then, major publishers or learned societies sell their journals at exorbitant prices to libraries... which are also financed by public funds! It's a vicious circle in which taxpayers pay for the production and access to researchers while publishers and societies make profits of 30-45% before taxes".*

No entanto, mesmo recebendo fundos públicos, algumas revistas passaram a cobrar APC. É o caso, por exemplo, da *Revista de Saúde Pública*, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo:

*Embora as revistas recebam subvenções de instituições públicas, estas não são suficientes para sua manutenção. Assim, a cobrança de taxa de publicação passou a ser alternativa para garantir os recursos necessários para produção da RSP.*

*A USP garante os recursos básicos, mas não são suficientes. Assim, temos que contar com recursos complementares, além das agências de fomento.*

*A RSP em 2016 completa 50 anos de publicação e somente em 2012 iniciou a cobrança de taxa de artigos, fato este imperioso para garantir sua continuidade, sobretudo permitindo-lhe evoluir com tecnologias mais avançadas, mas que exigem também maior qualidade e recursos tecnológicos.*

*O valor cobrado é avaliado regularmente. Assim, para os artigos submetidos a partir de **janeiro de 2017**, o valor da taxa será de 2.200,00 para artigo original, revisão e comentário, e de 1.500,00 para comunicação breve.*

A RSP fornecerá aos autores os documentos necessários para comprovar o pagamento da taxa, perante instituições empregadoras, programas de pós-graduação ou órgãos de fomento à pesquisa. ([Revista de Saúde Pública/ Instruções aos autores/ Taxa de publicação](#))

Na mesma linha segue o *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, da Associação Brasileira de Divulgação Científica:

*The authors are responsible for "publication charges" of all accepted papers. Publication charges will be billed to the Corresponding Author when the paper is accepted.*

*The charge is R\$3.300,00/paper for Brazilian authors and US\$1.600,00/paper for authors outside Brazil and is independent of the length of the paper.*

*(Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Instructions to authors/ Publication charges)*

## 12.2 A VIA DOURADA POSSIBILITADA PELO PROGRAMA SciELO<sup>13</sup>

No Brasil, a maior parte dos periódicos de qualidade é publicada em AA. [...] . Este modo de publicação foi viabilizado no Brasil e demais países da América Latina graças a dois motivos principais: primeiro, o fato de a maioria dos periódicos serem editados por sociedades ou associações científicas ou instituições universitárias sem fins lucrativos, que fazem uso das contribuições dos seus associados e de subsídio governamental para custear as publicações; e, segundo, ao Programa SciELO criado em 1998. [...] No Brasil, por exemplo, a operação da coleção SciELO é financiada em 90% pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e 10% pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq e a CAPES financiam o Programa de Apoio à Editoração e Publicação Científica. No Chile, o SciELO é financiado pela Comisión Nacional de Investigación Científica y Tecnológica de Chile, no México pelo Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología, na África do Sul pelo Department of Science and Technology e apoiado pelo Department of Higher Education and Training, etc. ([Nassi-Calò, 2013](#)).

## 12.3 AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ACADÊMICAS: "FAVELA" VS. "BOA VIZINHANÇA"?

Em 2015 o bibliotecário [Jeffrey Beall](#), mais conhecido por sua [lista de editores e de periódicos predatórios](#) (que ele próprio tirou do ar em janeiro de 2017), comparou a [SciELO](#) e também a [Redalyc](#) a uma favela -- seja lá o que isso significa exatamente.

A página BEALL'S LIST OF PREDATORY JOURNALS AND PUBLISHERS apresenta uma versão arquivada da lista com atualizações, disponível em <https://bealllist.weebly.com/> .

<sup>13</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 1Out2018.

Dentre os defeitos dessa plataforma, segundo ele, "*Many North American scholars have never even heard of these meta-publishers or the journals they aggregate*".

Às favelas do AA — SciELO e Redalyc — Beall contrapôs a "boa vizinhança" para a publicação de artigos: as editoras comerciais. E concluía:

*There are thousands of unaffiliated, unknown open-access journals published all over the world that are very effectively hiding the research they publish, despite being OA. Their content is not indexed (except perhaps in Google Scholar, a database poisoned by fringe science), and it's just sitting there with little value added to it. Much of it will disappear over time. Because copyright of the articles is retained by authors, there may be little future interest in maintaining, publishing, and promoting the content.*

As respostas não se fizeram esperar e assinalaram o quanto de preconceito pelo que não é norte-americano, europeu e em inglês estava presente na postagem de Beall.

Ver, por exemplo:

VELTEROP, J. [A área cercada da 'boa' vizinhança da publicação de Jeffrey Beall](#)

FÓRUM DE EDITORES DE REVISTAS DE SAÚDE COLETIVA E ABRASCO. [Moção de repúdio ao ataque classista do Sr. Jeffrey Beall ao SciELO](#)

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. [Nota de repúdio ao artigo "Is SciELO a Publication Favela?" de autoria do Sr. Jeffrey Beall \[online\].](#)

## 13 Onde publico meu trabalho?<sup>14</sup>

---

A resposta padrão: *num periódico acadêmico com revisão por pares e alto fator de impacto (FI) – e, lógico, que tenha relação com o tema do artigo*. É a resposta rápida, automática, mas afora a última parte, ela não ajuda muito. Vamos então responder mais devagar, levantando alguns pontos a serem verificados quando da escolha de um periódico para submissão de trabalhos.

### ***A revista aceita trabalho de quem não é Doutor?***

Em princípio a qualidade do trabalho é que deveria contar na submissão, mas a avaliação da pós-graduação brasileira pela CAPES acabou gerando um efeito colateral inesperado.

Até recentemente documentos da CAPES para a avaliação dos programas de pós-graduação da Área de Letras e Linguística recomendavam que fossem colocados nos estratos mais altos do Qualis Periódicos (A1, A2 e B1) aqueles com "*artigos de alta qualidade, preferencialmente escritos por doutores no Brasil ou no exterior, com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área*" (ver, por exemplo, [Comunicado 001/2011](#) - Área Letras e Linguística).

Paiva (2015: 9), numa mesa-redonda no 30º Encontro Nacional da ANPOLL/ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, chamava a atenção para o fato de que "*preferencial não significa proibição*"; na prática, porém, foi o que significou. Com isso vem sendo difícil um pós-graduando publicar sozinho um trabalho no Brasil.

Na avaliação de 2017 essa recomendação não estava mais presente (ver [Considerações sobre Qualis Periódicos Letras / Linguística](#)), o que deve começar a alterar essa situação.

---

<sup>14</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 22Out2018.

### **Exemplos de política editorial.**

#### **A Revista da Abralín:**

*Serão aceitos artigos de doutores, doutorandos e mestres; e de graduandos, graduados e mestrandos, quando em coautoria com mestres, doutorandos ou doutores.*

#### **A Revista da ANPOLL:**

a) *os autores deverão ter título de doutor ou estar cursando o doutorado;*  
b) *autores com título de graduação ou de mestrado, bem como mestrandos poderão apresentar trabalhos como coautores, desde que ao menos um dos autores do trabalho preencha o critério descrito no item a.*

#### **A revista Ilha do Desterro:**

*Works that have at least one doctorate are accepted. PhD Candidates can submit articles without doctors as co-authors, provided he/she sends us an advisor's letter explaining the reasons for his/her absence. Masters and Master students can submit articles co-authored by PhD researchers. The Editorial Board understands that the supervision of students should be explicit, and should not be taken as co-authors. Derived from Master's or Doctoral's research articles should include the supervisor's name in a footnote, and not as co-author. An exception is made for reviews, doctoral students' reviews are allowed.*

### ***Publiquei meu trabalho como preprint numa plataforma. Ainda posso mandar esse trabalho para uma revista?***

Algumas revistas aceitam, outras consideram preprint como publicação prévia do trabalho.

### ***A revista segue boas práticas editoriais?***

Por que deveríamos considerar o envio de trabalho para um periódico de que tomamos conhecimento por *spam*? Ou para uma revista de que se diz, no meio acadêmico, que tem como critério de aceitação o pagamento de uma ou mais taxas?

Ter o nome ligado a práticas questionáveis não é bom --- e alegar que essas publicações podem ser úteis para melhorar o currículo quando se está começando a vida acadêmica é um mau começo .

Como membro de um programa de pós-graduação, arrolar publicações desse tipo implica criar uma dor de cabeça para o coordenador, porque cada artigo desses recebe zero justificado na avaliação da CAPES:

*Enquadra-se no estrato C o periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como padrão referencial os critérios disponíveis na COPE\* ([publicationethics.org](http://publicationethics.org)), e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5. ([Considerações sobre Qualis Periódicos Letras / Linguística](#)).*

\*COPE- Committee on Publication Ethics

Para decidir onde publicar não é preciso verificar se o título consta de uma relação como aquela que ficou conhecida como a [lista de Beall](#), que foi tirada do ar pelo próprio Jeffrey Beall, ou alguma daquelas que foram propostas em seu lugar. Para decidir onde publicar, melhor tomar outro caminho, mais simples: o de fazer a própria lista a partir das revistas em que foram publicados os artigos lidos e citados. Se for uma revista de AA/Acesso Aberto, depois de escolher a revista é relativamente simples verificar se está numa base como a [SciELO](#), por exemplo; se está no [DOAJ/ Directory of Open Access Journals](#)...

### ***E se a revista considerada para publicação não está no Qualis?***

Isso significa que nos programas de pós-graduação ainda não se registrou qualquer publicação nesse veículo.

Em 10 de outubro de 2018, a CAPES aprovou a [Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG](#), que propõe mudanças na avaliação da pós-graduação. Entre elas está uma reestruturação do Qualis

***"Proposta:*** uma análise geral do QUALIS das áreas de forma a criar critérios, de um lado, mais homogêneos de qualificação dos veículos de comunicação da produção científica, e de outro, uma reflexão mais profunda acerca da aplicação em geral do fator QUALIS em áreas como Ciências Humanas e Engenharias. Uma das possibilidades seria a fusão de vários dos QUALIS atuais gerando grandes QUALIS a serem usados por mais de uma Área. Isso permitiria separar a Avaliação em três ou quatro conjuntos de QUALIS".

(CAPES/ Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. p.11)

### ***E se a revista acaba de ser criada?***

Não há problema, mas:

- tem ISSN (*International Standard Serial Number* ou *Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas*)? **Se não tem, melhor desconsiderar, porque será difícil demonstrar que ela existe.**
- como tomou conhecimento dela? Pelo Orientador? Num encontro da Área? Numa lista de discussão de Linguística (por exemplo, [Linguist List](#), [Etnolinguística](#), [Fonetiks](#)) ou em redes sociais relacionadas? **Ou por *spam***? Neste último caso, desconsiderar.

***Se tenho de pagar para o artigo ser publicado é porque a revista é potencialmente predatória?***

Não.

***A revista é famosa; o trabalho foi aceito: preciso pagar e cumprir o embargo. E aí?***

Essas revistas podem impulsionar uma carreira e é por isso que são por vezes referidas como "revistas de luxo" ou "revistas glamurosas", com taxas de rejeição de artigos que ultrapassam os 90% (Barata, 2010).

São revistas para assinantes publicadas por grandes grupos editoriais. Com o crescimento do movimento por AA, algumas dessas revistas ficaram híbridas, permitindo AA (em geral com uma sobretaxa cobrada do autor), colocando um período de embargo para os artigos entrarem em AA; ou criaram novas revistas em AA que, segundo esses grupos, sustentam as revistas já tradicionais com as taxas a serem cobradas dos autores, como informado na nota a seguir, da revista *Science*:

*Science and many other subscription journals have adopted a policy of making research papers freely available after 12 months; at the same time, many publishers have launched scores of new open-access journals, which charge authors a fee. For instance, the publishers of Nature, another high-profile subscription title that is considered Science's main competition, in 2011 launched Scientific Reports, an open-access title. ( Kaiser & Malakoff, 2014)*

Em matéria publicada no [The Guardian](#), Randy Schekman, que recebeu o Nobel de Medicina em 2013, ele próprio editor de uma revista de AA, [eLife](#), comparou os índices de rejeição dessas revistas de luxo às coleções limitadas no mundo da moda:

*These journals aggressively curate their brands, in ways more conducive to selling subscriptions than to stimulating the most important research. Like fashion designers who create limited-edition handbags or suits, they know scarcity stokes demand, so they artificially restrict the number of papers they accept. The exclusive brands are then marketed with a gimmick called "impact factor" – a score for each journal, measuring the number of times its papers are cited by subsequent research*

Depois de se dedicar por um longo tempo a um determinado estudo, ao tentar tornar públicos seus achados, um pesquisador:

- a) passará os direitos de autor para uma editora e não receberá um centavo por isso;
- b) ficará proibido de compartilhar seu trabalho em plataformas como Research Gate ou Academia.edu;
- c) ficará proibido de reutilizar tabelas, esquemas, ilustrações presentes nesse trabalho sem autorização do editor (o que em geral envolve pagamento);
- e) ao enviar para o repositório de sua instituição (que lhe deu as condições para que o estudo se desenvolvesse) terá de avisar a duração do *período de embargo* para permitir o acesso ao texto, período que pode alcançar 24 meses; nesse meio tempo o acesso estará reservado a quem pagou a assinatura.
- f) depois de 24 meses a divulgação do artigo ainda gerará interesse que justifique o investimento financeiro? Afinal, a todas as restrições à divulgação de seu trabalho o pesquisador deverá somar uma quantia acima do milhar de dólares.

Mesmo que a revista famosa tenha AA (em geral, com pagamento de sobretaxa), qual a vantagem para o pesquisador? Certamente é uma decisão individual.

### ***Só essas revistas famosas publicam trabalhos de peso?***

Um trabalho numa dessas revistas não significa que é excepcional. Além de não serem o único veículo de boa pesquisa, tais publicações não estampam apenas boa pesquisa. Se assim fosse, não apresentariam retratações, como exemplificado no quadro a seguir, publicado em [Retraction Watch](#), que arrola números para o período 2006-2011 de quatro periódicos famosos (Oransky, 2013).

Journal	Retractions	Articles	Retraction Index	Impact Factor
Science	10	5702	1.754	32.452
Nature	7	5403	1.296	36.235
Cell	11	2899	3.794	34.774
PNAS	23	21614	1.064	10.472

#### **Retratações em quatro periódicos de alto fator de impacto no período 2006-2011**

Se esses periódicos rejeitam mais de 90% das submissões, se os trabalhos são avaliados por pares (*peer reviewed*) com critérios rígidos, como se chega a uma retratação?

## 14 Recebi *emails* de uma revista internacional interessada em publicar minha pesquisa<sup>15</sup>

---

É muito agradável ouvir de alguém que há interesse na pesquisa que conduzimos, mais ainda quando embalado num afago ao ego:

*We take immense pleasure in inviting an eminent person like you to contribute your esteemed article for our journal. You can submit either Editorial, short communication, Image Article or Research article which falls under the scope of our journal*

Mas o interesse é real? Algumas mensagens evidenciam que nosso endereço foi obtido em alguma varredura na internet que compôs uma massa de endereços. Os endereços nessa lista serão alvo de determinada mensagem com fins comerciais. Não se trata de uma mensagem individualizada para aquele destinatário específico, mas *spam*, e se a varredura teve problemas de filtro, recebemos convites que demonstram interesse por aquilo que não fazemos, caso do elogio acima.

Em geral nas mensagens não se fala em pagamento. Mas basta uma visita ao *site* da revista ou grupo editorial para se deparar com chamadas que informam aos potenciais autores que o grupo editorial cobra taxas abaixo da média ("*Please note that XXXX's regular APC are well below average*"), a saber, neste caso, US\$699 -- e que não cobram taxa de submissão.

Só é esquisito se o convite não é da minha área? Se fosse da minha área tudo bem? NÃO, continuava sendo esquisito. É *spam*.

Mensagens não solicitadas, enviadas por periódicos de que ninguém ouviu falar, que nos pedem o envio de trabalhos devem ser olhadas com desconfiança. Devem alertar o pesquisador para o fato de que no mercado editorial de periódicos científicos há empresas que tiram partido da necessidade do pesquisador de alcançar um quantitativo anual de publicações, vendendo facilidades para a consecução desse objetivo. É o lado obscuro da via dourada do acesso aberto.

Receber um email informativo sobre um número de revista ou um congresso de uma sociedade científica de que somos membros é outra história.

---

<sup>15</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 8Out2018.

## 14.1 OS CHAMADOS *PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PREDATÓRIOS*

Os chamados *periódicos científicos predatórios* são revistas em geral com um título pomposo, preferencialmente em inglês, mas sempre com padrões de aceitação baixos: basicamente, o pagamento de taxas (de submissão, *APC*, *fast track*...), isto é, o pagamento é a condição para a publicação, não obstante as afirmações acerca de processos rigorosos de avaliação por pares.

Em geral alardeiam um fator de impacto alto, que não se sabe como foi calculado (mas vamos lá: se o FI leva em conta as citações, como nunca ouvimos falar de trabalhos **da nossa área** numa dessas publicações que têm FIs tão altos?)

As taxas cobradas do autor podem ir além da APC (do ing. [article processing charge](#)). É possível incluir uma taxa de urgência, a **Fast Track Fee**. Ver, por exemplo, [Journal of Advances in Linguistics/JAL](#), [Review of Finance](#). Esta última informa que "*The Fast-Track process guarantees an editorial decision within 14 days*". E completa: "*If you choose "Fast-Track" for your manuscript for the first time, the submission fee is €900. For a resubmitted "Fast-Track"-manuscript the submission fee is €500*".

Mas se o caso é de pressa na divulgação não seria o caso de se pensar num *preprint*, que é grátis?

60

Periódicos como os dos exemplos vistos até aqui são a fonte principal de anedotas que circulam no mundo acadêmico sobre publicações.

## 14.2 UM EXEMPLO ESTAPAFÚRDIO DE BAIXOS PADRÕES

[Get me off your fucking mailing list](#), de David Mazières (NYU) e Eddie Kohler (UCLA), foi uma brincadeira que circulou há cerca de 13 anos: tem a formatação de um artigo científico mas nada mais é que a mesma frase do título repetida ao longo de 10 páginas, em texto corrido e em gráficos.

Em 2014, um pesquisador da Austrália, para dar um basta aos *spams* enviados por um certo [International Journal of Advanced Computer Technology](#), encaminhou esse texto para a tal revista. E o texto foi aceito. Aparentemente ninguém da revista achou nada de estranho no título nem passou os olhos pelo conteúdo. A aceitação veio acompanhada do pedido de pagamento de 150 dólares, que não foi feito. O trabalho não foi publicado.

Quem gostaria de ter seu trabalho ligado a uma publicação envolvida num incidente relatado em veículos diferentes, como [jornais](#) e a [Wikipedia](#)?

## 15 Vale a pena publicar nessa revista?<sup>16</sup>

---

*Bats are really cool animals! They are the only mammals that can fly. They sleep by day and fly by night. They use Echolocation to find their way around. This is when they send an Echo that does not make any sound and the Echo comes back to the bat and tells them where things are*

Os morcegos são muito legais mesmo, mas ... o parágrafo acima não parece saído da obra de um especialista. E de fato não saiu: foi escrito por uma criança de sete anos como trabalho escolar.

Alexandre Martin (University of Kentucky) diagramou com LaTeX esse texto, de seu filho, e o enviou para o *International Journal of Comprehensive Research in Biological Science*<sup>17</sup>, um periódico científico potencialmente predatório segundo a então existente [lista de Beall](#). Procurava demonstrar como é fácil publicar num desses periódicos. Rearrulado em acordo com as partes presentes em artigos científicos (*abstract, palavras chaves, introdução, resultados, discussão dos resultados e conclusão*), foi aceito.

61

As partes de um artigo estavam lá, mas não como deveriam:

a) o *abstract*:

*Bats are really cool animals! They are the only mammals that can fly. They sleep by day and fly by night. They use Echolocation to find their way around. This is when they send an Echo that does not make any sound and the Echo comes back to the bat and tells them where things are".*

b) a introdução:

*"Bats are really cool animals! They are the only mammals that can fly. They sleep by day and fly by night. They use Echolocation to find their way around. This is when they send an Echo (see Fig. 1) that does not make any sound and the Echo comes back to the bat and tells them where things are".*

c) a conclusão:

*"Bats are really cool animals! They are the only mammals that can fly. They sleep by day and fly by night. They use Echolocation to find their way around. This is when they send an Echo that does not make any sound and the Echo comes back to the bat and tells them where things are".*

---

<sup>16</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/> em 15Out2018.

<sup>17</sup> A revista parou de ser publicada em 2015, embora ainda haja um site para ela: <http://web.archive.org/web/20150611035413/http://ijcrbs.com:80/cissue.php>.

A filiação do autor a uma "elementary school" não foi omitida. Poderia ser um professor dessa escola? A leitura do texto deixa claro que não.

Alexandre Martin disponibilizou em imagens o processo de transformação do texto, da aceitação do manuscrito às provas recebidas do editor. Surge então um outro aspecto grave no processo: as melhorias introduzidas no artigo pelo editor eram cópia exata de trechos de dois trabalhos publicados, em 2001 e em 2002, embora o editor não tenha dado ciência disso ao autor (e por que um especialista precisaria de conteúdo adicionado pelo editor?).

Assim, o trabalho escolar do menino que achava os morcegos legais transformava-se em "Review Article". Para ser publicado, porém, era exigida a quantia de US\$60. Não foi paga, porque "*that last step would have transformed a harmless case-study into a case of severe academic offense*" (p.302) e porque "*there was no need to potentially tarnish the reputation of a 7-year old by having him published in a non-reputable journal*" (p. 302).

Quando um artigo submetido a uma revista é avaliado, o autor recebe as avaliações dos pareceristas, positivas ou não. Se o trabalho foi aceito, o autor é informado se há pontos que deve esclarecer quanto ao conteúdo e/ou quanto à forma. Mas nunca os editores podem se dar ao direito de reescrever um trabalho. Afinal: quem é o autor?

Parte III

## **COMPROMETENDO O CURRÍCULO**

## 16 Retratação<sup>18</sup>

---

"Nada mais constrangedor para o currículo de um pesquisador que ter uma coleção de artigos retratados" Assim Diniz & Terra (2014: 117) fazem referência ao efeito da retratação de um trabalho no currículo de um pesquisador. Como no seu emprego mais comum, a palavra *retratação* significa uma declaração de erro, um desmentido em relação a algo dito anteriormente. No sentido especializado com que é empregada no mundo acadêmico, é uma declaração de erro grave num trabalho já publicado.

*A retratação é um mecanismo para corrigir a literatura e alertar os leitores sobre publicações que contêm dados tão falhos ou errados que não se pode confiar em suas descobertas e conclusões. Dados não confiáveis podem resultar de simples erro ou de má conduta na pesquisa. (COPE/Committee on Publication Ethics. Retraction guidelines).*

[\(COPE/Committee on Publication Ethics. Retraction guidelines\).](#)

### 64

#### 16.1 O TRABALHO TEM ERRO GRAVE

O erro acidental, sem má fé, pode ocorrer por várias razões, que podem incluir a inabilidade na análise dos resultados ou mesmo a má qualidade do equipamento empregado na coleta de dados (não se trata aqui do erro que não resulta de engano; ver, por exemplo, [Practices of Science: Scientific Error](#)).

*Quando um autor ou grupo de autores se dá conta de um erro nos resultados ou na sua interpretação em um artigo já publicado, é de sua responsabilidade procurar o editor do periódico em questão e submeter uma retratação. Tal ato evidencia um forte senso de rigor e ética, uma vez que as consequências de uma retratação para o pesquisador, sua instituição e para o próprio periódico não são de todo positivas. De fato, por temer tais consequências muitos preferem abster-se e deixar o artigo cair no esquecimento. Contudo, quando se trata de admitir um erro honesto, o ato de retratar-se deveria dar crédito ao autor. (Nassi-Calò, 2014)*

Face à carga negativa associada à retratação para todos os envolvidos no processo, alguns editores têm optado por apresentar uma "nota de correção" do trabalho, como observa Hilda Bastian, e não uma retratação (in [Brainard & You, 2018](#)), nos casos de erros.

---

<sup>18</sup> Postagem em <https://linguisticaufricarlotablog.wordpress.com/2018/12/03/e-os-gradecimentos/> em 29Out2018.

## 16.2 E A MÁ CONDUTA?

*Entende-se por **má conduta científica** toda conduta de um pesquisador que, por intenção ou negligência, transgrida os valores e princípios que definem a integridade ética da pesquisa científica e das relações entre pesquisadores [...]. A má conduta científica não se confunde com o erro científico cometido de boa fé nem com divergências honestas em matéria científica. (FAPESP, 2011)*

A má conduta, segundo [Nassi-Caló \(2014\)](#), vem sendo a principal causa de retratação, afirmação confirmada no [conjunto de histórias na Science](#) lançado em 25 de outubro de 2018 em conjunto com a [base de dados da Retraction Watch](#). Entre as condutas condenáveis mais frequentes nos dados dessa base surgem o plágio e o autoplágio, as imagens falsas, processo de revisão por pares comprometido pela presença do autor como parecerista de seu trabalho e ainda autoria falsa e, em trabalho com seres humanos, a falta de aprovação de um CEP/ Comitê de Ética em Pesquisa.

Uma retratação pode levar a outras retratações, porque uma vez detectado algo tão grave que leve à reprovação pública de um trabalho, em especial nos casos de má conduta, as publicações prévias daquele(s) autor(es) podem ser reavaliadas. No Japão, por exemplo, a reavaliação pode recuar até a tese, como se depreende do comentário do Prof. Iekuni Ichikawa em *Retraction Watch*:

*From my extensive personal experience serving as a member of misconduct investigation committees, both funding agencies and institutions mandate that committees investigate not just the papers initially flagged as potentially problematic, but that investigators often look deep into publications during early stages of a research career. In the case of Haruko Obokata of the STAP cell scandal, investigations led to the [revoking of her PhD](#) based on plagiarism found in her thesis (Ichikawa, 2018).*

A má conduta na pesquisa pode-se dar de modos diferentes e em estágios diferentes do trabalho. Esses modos foram resumidos na sigla **FFP**, iniciais das palavras **Fabricação, Falsificação e Plágio**. A má conduta não é um problema apenas do autor de um artigo: ela chama à responsabilidade também sua instituição. Este tema vem ganhando visibilidade no Brasil.

## 16.3 UM CENÁRIO EM MUDANÇA NO BRASIL

Num [artigo de 2007](#), Sônia Vasconcelos (UFRJ) citava o editor de *Cadernos de Saúde Pública*, Carlos Coimbra, que, num editorial sobre plágio ainda na década de 1990, afirmava: "no Brasil pouco se fala sobre plágio em ciência. Isto certamente decorre menos da ausência do problema no país do que da falta de iniciativas para aprofundar essa discussão."

Esse quadro começaria a mudar cerca de uma década e meia mais tarde, com integridade e ética em pesquisa ganhando lugar na agenda do MEC e das agências de fomento.

- Em dezembro de 2010 a COPPE-UFRJ, associada ao IBqM/UFRJ, promoveu o *Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics* (I BRISPE). A página do Encontro reúne muito material sobre o tema: <http://www.ibrispe.coppe.ufrj.br/port.php>
- Em 2011 o Brasil assistiu à publicação de documentos sobre *boas práticas em pesquisa*:
  - em janeiro, seguindo [orientações da OAB](#), a CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior publicou um [documento](#) pedindo o combate ao plágio;
  - em setembro e outubro de 2011 foi a vez de duas agências de fomento:
  - a FAPESP/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo publicava o [Código de boas práticas científicas](#);
  - o CNPq/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico publicava [Ética e Integridade na Prática Científica/ Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq](#).

66

Num âmbito mais restrito, que diz respeito aos procedimentos que podem levar algum nível de risco aos participantes numa pesquisa com seres humanos, em 1988 o Conselho Nacional de Saúde/CNS propunha que fossem criados comitês de ética: em "*toda instituição de saúde credenciada pelo Conselho Nacional de Saúde na qual se realize pesquisa deverá existir: I – Comitê de Ética, caso se realize pesquisas em seres humanos*" ([Resolução N° 01/88 Art. 83](#)).

O CNS aprovaria em 1996 outro documento, a [Resolução N° 196/96](#), com diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, revisada pela [Resolução N° 466/12](#).

## 16.4 TAMBÉM EM MUDANÇA NA UFRJ

No âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ, em agosto de 2012, ainda na gestão da Professora Débora Foguel como Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, começava a tomar forma a **CTEP/Câmara Técnica de Ética em Pesquisa**, que seria aprovada cerca de um ano depois, em 2013 ([Portaria n° 8645](#), de 30 de julho de 2013) e instalada pelo Reitor Carlos Levi em 24 de agosto de 2013.

*O objetivo da CTEP é promover o desenvolvimento da ética em todas as etapas da pesquisa realizada na UFRJ desde a elaboração do projeto, a captação dos recursos, condução, comunicação e impacto sócio-ambiental, propondo políticas e ações educativas* ([CTEP, Objetivo](#))

Em 29 de maio de 2015 o Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa/CEPG da UFRJ aprovava as [Diretrizes sobre integridade acadêmica](#), documento elaborado pela CTEP após consulta pública.

*Neste panorama global, a responsabilização nas atividades científicas e a confiança pública na ciência são hoje consideradas aspectos cruciais no âmbito da governança em ciência, tecnologia e inovação (C,T&I). [...] Do ponto de vista institucional, crescentes esforços têm sido empregados por instituições de diversos países para estimular a integridade acadêmica, bem como para identificar e prevenir a má conduta na pesquisa. Problemas como a falsificação/fabricação de resultados e o plágio de ideias, dados e de qualquer produção intelectual alheia, como a cópia parcial ou total de textos, têm sido foco de atenção. Entretanto, a dimensão atual desse tema é extremamente ampla [...]. No contexto educacional, os impactos da discussão mundial sobre integridade científica estão diretamente associados à formação do jovem pesquisador e à qualidade da pesquisa comunicada aos pares e à sociedade (Extraído de [CTEP. Integridade em Pesquisa](#)).*

Uma instituição de ensino e pesquisa precisa de estar preparada para lidar com os conflitos que infelizmente ocorrem e que envolvem a pesquisa. Sua administração precisa de ter, por exemplo, uma política para lidar com denúncias de má conduta. Um conflito sobre quem tem direito aos dados coletados, uma acusação de roubo de projeto, de artigo, uma denúncia de que uma tese copia um ou mais trabalhos são problemas que podem tomar vulto, ultrapassar os muros do laboratório, do programa, os da Unidade e chegar ao Conselho de Ensino para Graduados/CEPG, no caso da UFRJ. A CTEP-UFRJ é o escritório de assessoria especializada do CEPG.

67

**Mas ...** um conflito pode ultrapassar os muros da universidade, apesar de instâncias como a CTEP.

#### **Na ficção é mais fácil.**

Quem assistiu a alguns episódios do seriado de televisão *Dr. House*\* pôde acompanhar o conflito entre a ética Dra. Allison Cameron e o colega Dr. Eric Foreman. Ele rouba um artigo da colega de equipe e o publica antes dela.

Naquela bagunça de hospital todos sabem da má conduta, que passa a afetar o trato com os pacientes. Mas não há qualquer instância a que recorrer. À beira da morte e depois de enterrar propositadamente uma agulha infectada na perna da Dra. Cameron, o Dr. Foreman confessa o roubo do artigo (o que até então negara) e lhe pede desculpas.

Ele não morre e ela o perdoad. Funciona na ficção, onde nem um único advogado entrou na história.

\* House MD.2005. Distractions (S02, Ep. 12).

Plágio, fabricação e falsificação de dados não podem mais ser colocados em esquecimento no meio acadêmico. Comentários como aqueles a seguir, extraídos das respostas obtidas por [Vasconcelos et alii \(2009\)](#), talvez não surgissem mais nos resultados de um estudo, passados 10 anos (ênfase adicionada):

A student asked me to review her thesis. Sure, I was very happy to do so...It came to a point where I thought "I know this style..." And I went on reading...five, six pages **from my own thesis!** Had she copied that from someone else's writing?...I've never met a situation like that; **the really strange thing is that I talked to her thesis advisor, who considered the whole issue trivial ...**"

**"I don't care...a paragraph from my thesis... [a student copying] not the whole thesis...but some paragraphs, I don't care...Materials and methods? [Students] always copy and paste from other students..."**

## 17 Erro, dados falsos... E a avaliação por especialistas?<sup>19</sup>

---

### 17.1 A REVISÃO POR PARES (*PEER REVIEW*)

As revistas que são consideradas para a avaliação da pós-graduação ou de currículos individuais são aquelas que contam com a revisão por pares ou *peer review*: quando se submete um trabalho, o editor do periódico faz a primeira triagem: o texto trata de algo do interesse dos leitores da revista? Em caso afirmativo, consultará dois ou três especialistas que considere ter o domínio de questões necessárias para avaliação do texto para convidá-los a dar parecer sobre o texto dentro de um prazo estipulado. Um texto que descreva um trabalho experimental de linguística, por exemplo, precisará de um avaliador que também saiba lidar com estatística.

Como um artigo pode apresentar dados não confiáveis, não importa a razão, se, ao ser submetido a um periódico, é encaminhado para análise de mais de um parecerista, todos especialistas na área do trabalho?

Primeiramente porque não se espera a má conduta de um cientista. Nas palavras do Prêmio Nobel de Medicina em 1975, David Baltimore, "*In science, we assume that a colleague is trustworthy and only in extreme do we doubt it*" (MIT News, 2002).

A confiança no colega expressa por Baltimore é, nesse caso, mais que retórica. Durante todo o processo de falsificação de dados movido contra Thereza Imanishi-Kari, em sequência à publicação em 1986 de artigo na revista *Cell* em coautoria, ele a defendeu. (Kleves, 1996)

No Conselho Nacional de Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e primeira Coordenadora da CTEP-UFRJ, Marisa Palácios considera que

*a honestidade é pressuposta. É princípio básico do Direito, todos são inocentes até prova em contrário. Isso significa que independente da concepção filosófica que nos oriente, se há uma natureza humana e se ela é boa ou má, se dizer a verdade é um requisito ético para qualquer comunicação científica (código de ética do cientista independente da formalidade disso), então temos razão em dizer que podemos pressupor que todos dizem a verdade.* (Comunicação pessoal, 21/07/2015).

---

<sup>19</sup> Postagem em <https://linguisticaufrjcarlotablog.wordpress.com/2018/12/03/e-os-agradecimentos/> em 5Nov2018.

## 17.2 PODE SER DIFÍCIL PARA UM PARECERISTA DETECTAR UM PROBLEMA DE MÁ CONDUTA

Scott Reuben (n.1958), anestesiológista no Baystate Medical Center BMC- EUA) pode servir de exemplo.

---

Em 2005 ganhou bolsa de US\$ 75.000 da Pfizer para estudar o Celebrex (um antiinflamatório que, no Brasil, é vendido como Celebra).

- Em 2007, editorial de *Anesthesia & Analgesia* afirmava que Reuben estava na "forefront of redesigning pain management protocols" e caracterizou seus estudos como "carefully planned" e "meticulously documented" .
- *En mayo de 2008, se inició una auditoría interna dentro del BMC, cuando se descubrió que el investigador no había solicitado permiso al Comité Ético Asistencial del hospital para la realización de algunos de los estudios referidos. Como consecuencia de dicha auditoría, el Dr. Scott S. Reuben reconoció finalmente, que los resultados aparecidos en 19 de sus estudios y 2 resúmenes publicados [...], no eran consecuencia de la aplicación de los tratamientos a pacientes reales, sino fruto de su invención y que los datos eran de su responsabilidad exclusiva.*
- *Además de adulterar datos, el Dr. Reuben parece haber cometido falsificación en la publicación, ya que algunos coautores como el Dr. Evan Ekman, cirujano ortopédico, dijo que su nombre apareció como coautor en al menos dos de los artículos de los que las revistas se han retractado, a pesar de que no había tenido ninguna participación en los manuscritos.* (Rama-Maceiras, Ingelmo Ingelmo, Fàbregas Julià & Hernández-Palazón: 2009)
- Condenado à prisão em 2009 por fabricação de dados ao longo de 15 anos.
- *His research, which was published in a medical journal, has since been quoted by hundreds of other doctors and researchers as "proof" that Celebrex helped reduce pain during post-surgical recovery. **There's only one problem with all this: No patients were ever enrolled in the study!*** (Adams, 2010)
- Quando eclodiu o escândalo, seus trabalhos tinham recebido cerca de 1200 citações.

---

Retirar a confiança do processo é também atribuir aos pareceristas (e editores, e leitores) um papel que eles não têm, porque "*neither the peer reviewers, nor the editors, nor the readers were there as witnesses, so it is up to the authors to certify what took place*" ([Gunsalus & Rennie, 2015](#)).

## 18 Meu texto foi rejeitado. Posso xingar todo mundo da revista nas minhas redes sociais?

---

Apesar de todo o esforço despendido, um texto pode não ser aceito para publicação. O editor pode considerar que o trabalho não é adequado ao tema da publicação, por exemplo. Ou que está mal escrito. Ou está muito fraco. Seja como for, virá acompanhado de comentários que explicam a rejeição.

Um texto pode ser aceito para publicação desde que determinadas questões apontadas pelos pareceristas sejam revisadas. "*Não concordo com nada e vou recorrer*". É uma possibilidade, mas ... se recebeu a comunicação do editor, é porque ele concordou com os pareceristas. A decisão final não é dos pareceristas (que, aliás, podem discordar entre si), mas do editor. Seja como for, os comentários são uma oportunidade de melhoria do próprio trabalho. Xingamentos? Fica quieto!

Em geral (mas nem sempre) as avaliações seguem o modelo duplo cego: os avaliadores não sabem quem é o autor, nem o autor sabe quem são os avaliadores. Se for para a internet, todo mundo fica sabendo. Até eles. E terá começado uma briga desnecessária, cujas consequências não poderá prever.

Que tal conversar com o Orientador antes de submeter um trabalho?

# APÊNDICE

## Sugestão de roteiro para a elaboração de relatório para Exame de Qualificação

---

O Exame de Qualificação é uma etapa do curso de pós-graduação que verifica formalmente o progresso do aluno no tocante à tese durante o período já cursado. Daí a sugestão a seguir.

ORGANIZAÇÃO DO EXEMPLAR	
1	sumário do exemplar, com a indicação da página onde começa cada uma das partes subsequentes
2	cópia do projeto apresentado no processo seletivo
3	no caso de mudança de projeto, cópia do novo projeto com o novo cronograma
4	cópia de artigo(s) publicado(s) referente(s) ao projeto em desenvolvimento, no formato original da publicação
5	cópia de artigo(s) aceito(s) para publicação referente(s) ao projeto em desenvolvimento;
6	<i>Relatório de Progresso</i>

72

A ELABORAÇÃO DO <i>RELATÓRIO DE PROGRESSO</i>
<b>título</b> preferencialmente curto, que deixe claro o tema
<b>nome completo do aluno e DRE</b>
<b>resumo</b> de 150 a 500 palavras, organizado de modo a apontar, de forma clara para o leitor, os OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS e RESULTADOS
<b>palavras chaves:</b> de três a seis
Objetivos e Justificativa
Revisão de literatura
Desenho do estudo/material e métodos (detalhado)
Detalhamento do desenvolvimento do projeto: etapas realizadas parcialmente ou integralmente, trâmites em comitês de ética em pesquisa, atividades ainda por realizar, com estimativas de datas para finalização; dificuldades encontradas, resultados preliminares com discussão..
Referências

## Referências

ABNT . *Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação*. BNR 14724/2005.

ABNT . *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. BNR 10520/2002.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. *Informação e documentação Referências - Elaboração - NBR 6023*, Ago. 2002.

ADAMS, Mark. 2010. Big Pharma researcher admits to faking dozens of research studies for Pfizer, Merck (opinion). *Natural News*, 18Fev2010.

[http://www.naturalnews.com/028194\\_Scott\\_Reuben\\_research\\_fraud.html#ixzz3g9SYCFaA](http://www.naturalnews.com/028194_Scott_Reuben_research_fraud.html#ixzz3g9SYCFaA)

AGGARWAL, R., GOGTAY, N., KUMAR, R., SAHNI, P., INDIAN ASSOCIATION OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. 2016. (Aggarwal, 2016) *Journal of Ayurveda and integrative medicine*, 7(1): 3-5.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4910577/>

ALVES, Virginia Barbara Aguiar. Open Archives: Via Verde ou Via Dourada? Ponto de Acesso, 2 (2): 127-137, ago. / set. 2008. <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>

ARKIN, Fatima. 2018. Scientists and subscription journals tussling for power. *SciDevNet*, 6Jul2018.

<https://www.scidev.net/global/publishing/feature/scientists-and-subscription-journals-tussling-for-power.html>

BARATA, Germana. 2010. O que podemos aprender com editores de periódicos de alto impacto? Índice de rejeição de artigos chega a 94%. *Agência de Notícias para a Difusão da Ciência e Tecnologia (DiCYT)*, 4Set2010.

<http://www.dicyt.com/noticia/o-que-podemos-aprender-com-editores-de-periodicos-de-alto-impacto>

BARATA, Rita de Cássia Barradas. 2016. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *RBPG/ Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 13 (30): 13 - 40, jan./abr. 2016

<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947/pdf>

BAUER, Laurie. 2003. Query: Origin of 'un système où tout se tient'. *Linguist List*. 14.1954, 2003.

<http://linguistlist.org/pubs/sums/summary-details.cfm?submissionid=31271>

BEAL, Jeffrey. 2015. Is SciELO a Publication Favela?

<https://www.emeraldcityjournal.com/2015/07/is-scielo-a-publication-favela/>

BOAI/ Budapest Open Access Initiative. 2002. *Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto*.

<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>

BLUTEAU, Raphael. 1712-1721. *Vocabulario Portuguez, e Latino, aulico, anatomico, architectonico, bellico, botanico, brasilico, comico, critico, chimico, dogmatico, dialectico,*

*dendrologico, ecclesiastico, etymologico, economico, florifero, forense, fructifero, geographico, geometrico, gnomonico, hydrographico, homonymico, hierologico, ichtiologico, indico, isagogico, laconico, liturgico, lithologico, medico, musico meteorologico, nautico, numerico, neoterico, orthographico, optico, ornithologico, poetico, philologico, pharmaceutico, quidditativo, qualitativo, quantitativo, rhetorico, rustico, romano, symbolico, synonymoco, syllabico, theologico, terapteutico, tecnologico, uranologico, xenophonico, zoologico, Autorizado com exemplos dos melhores escritores Portuguezes, e Latinos.* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus.  
<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>

BORENSTEIN, Jason & SHAMOO, ADIL E. 2015. Rethinking Authorship in the Era of Collaborative Research, *Accountability in Research*, 22: 267-283.  
<http://nursing.msu.edu/research/Resources%20for%20Researchers/Reccomended%20Reading%20Articles/Rethinking%20authorship%20in%20the%20era%20of%20collaborative%20research.pdf>

BOURNE, Philip E.; POLKA, Jessica K.; VALE, Ronald D. & KILEY, Robert. 2017. Ten simple rules to consider regarding preprint submission. *PLoS Computational Biology*, 13 (5): e1005473. May 2017.  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5417409/>

I BRAZILIAN MEETING ON RESEARCH INTEGRITY, SCIENCE AND PUBLICATION ETHICS/ BRISPE.  
<http://www.ibrispe.coppe.ufrj.br/port.php>

BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. São Paulo: USP/ Associação Brasileira de Divulgação Científica. ISSN 1414-431X  
<http://www.scielo.br/revistas/bjmbri/instruc.htm#003>

BRAINARD, Jeffery & YOU, Jia. 2018. What a massive database of retracted papers reveals about science publishing's 'death penalty', 5Out2018.  
<https://www.sciencemag.org/news/2018/10/what-massive-database-retracted-papers-reveals-about-science-publishing-s-death-penalty>

CAPES/ Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. *Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG, 10/10/2018.*  
[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018\\_PNPG\\_CS\\_Avaliacao\\_Final\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf)

CAPES/ Diretoria de Avaliação/ Letras e Linguística. 2016. *Considerações sobre Qualis Periódicos.*  
[http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis\\_periodicos\\_2016/qualis\\_Area\\_41\\_LETRAS\\_final.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/qualis_Area_41_LETRAS_final.pdf)

CAPES/ Diretoria de Avaliação/ Letras e Linguística. 2016. *Considerações sobre Classificação de Livros*  
[http://capes.gov.br/images/documentos/classifica%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_livros\\_2017/41\\_LETR\\_class\\_livros\\_jan2017.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/classifica%C3%A7%C3%A3o_de_livros_2017/41_LETR_class_livros_jan2017.pdf)

CAPES/ Diretoria de Avaliação. 2011. Comunicado 001/2011 - Área Letras e Linguística. Proposta de critérios para classificação dos periódicos da Área de Letras e Linguística.  
[https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado\\_001\\_2011\\_Letras.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_001_2011_Letras.pdf)

CASTELVECCHI, Davide. 2015. Physics paper sets record with more than 5,000 authors. *Nature News*.  
<https://www.nature.com/news/physics-paper-sets-record-with-more-than-5-000-authors-1.17567#b1>

CNPq/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Ética e Integridade na Prática Científica/ Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq*.  
<http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>

COELHO, Ildeu Moreira. 2014. Citações de textos gregos antigos.  
[https://mestrado\\_educacao.catalao.ufg.br/up/549/o/Cita%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_gregos\\_antigos.pdf](https://mestrado_educacao.catalao.ufg.br/up/549/o/Cita%C3%A7%C3%A3o_de_gregos_antigos.pdf)

CONFLUÊNCIA, REVISTA DO INSTITUTO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português. ISSN 2317-4153 | <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc>

COPE/ Committee on Publication Ethics. Retraction guidelines.  
<https://publicationethics.org/files/retraction%20guidelines.pdf>

CTEP/ Câmara Técnica de Ética em Pesquisa. *Histórico*.  
<http://cpro16197.publiccloud.com.br/~ctep/index.php/ctep/historico>

CTEP/ Câmara Técnica de Ética em Pesquisa. *Diretrizes sobre integridade acadêmica*.  
<http://cpro16197.publiccloud.com.br/~ctep/index.php/noticias/97-diretrizes-sobre-integridade-academica>

CTEP/ Câmara Técnica de Ética em Pesquisa. *Integridade em Pesquisa*.  
<http://cpro16197.publiccloud.com.br/~ctep/index.php/subcamaras/integridade-em-pesquisa>

DANCE, Amber. 2012. Authorship: Who's on first? *Nature*, 489: 591–593.  
<https://www.nature.com/naturejobs/science/articles/10.1038/nj7417-591a>

DIADORIM: REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. Rio de Janeiro: UFRJ/Programa de Pós\_Graduação em Letras Vernáculas. ISSN 1980-2552.  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim>

DINIZ, Débora & TERRA, Ana. 2014. *Plágio: palavras escondidas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

DUNCAN SERAPHIN, K., PHILIPPOFF, J., POTTENGER, F. M., KAUPP, L., LURIE, M. H., LIN, D. & BAUMGARTNER, E. Practices of Science: Scientific Error. In: *Exploring Our Fluid Earth*.  
<https://manoa.hawaii.edu/exploringourfluidearth/physical/world-ocean/map-distortion/practices-science-scientific-error>

ENSERINCK, Martin. 2016. In dramatic statement, European leaders call for 'immediate' open access to all scientific papers by 2020. *Science*, 27 Maio 2016.  
<https://www.sciencemag.org/news/2016/05/dramatic-statement-european-leaders-call-immediate-open-access-all-scientific-papers>

EUROPEAN COMMISSION. 2012. *Commission Recommendation on access to and preservation of scientific information*. Brussels, 17.7.2012.  
[http://ec.europa.eu/research/science-society/document\\_library/pdf\\_06/recommendation-access-and-preservation-scientific-information\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/research/science-society/document_library/pdf_06/recommendation-access-and-preservation-scientific-information_en.pdf)

FAPESP/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Código de boas práticas científicas*.  
[http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo\\_050911.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf)

FÓRUM DE EDITORES DE REVISTAS DE SAÚDE COLETIVA E ABRASCO. 2015. Moção de repúdio ao ataque classista do Sr. Jeffrey Beall ao SciELO. *SciELO em Perspectiva*, 2Ago2015.

<https://blog.scielo.org/blog/2015/08/02/mocao-de-repudio-ao-ataque-classista-do-sr-jeffrey-beall-ao-scielo/#.XAbB4dtKiXJ>

FIOCRUZ. s.d. *Glossário do Acesso Aberto*. <https://portal.fiocruz.br/glossario>

GARFIELD, Eugene. 2005. The Agony and the Ecstasy— The History and Meaning of the Journal Impact Factor. International Congress on Peer Review And Biomedical Publication Chicago, September 16, 2005. <http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/jifchicago2005.pdf>

GREENE, Mott. [2007]. The demise of the lone author. *History of the Journal Nature*. <https://www.nature.com/nature/history/full/nature06243.html>

GOULART, Sueli & FLORES, Rafael Kruter. 2017. Os dilemas do Acesso Aberto. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração/RPCA*, 11 (2): 18-31, abr./jun. 2017. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164994/001026381.pdf?sequence=1>

GUNSALUS, C. K. & RENNIE, Drummond [2015]. “If you think it’s rude to ask to look at your co-authors’ data, you’re not doing science”: Guest post. *Retraction Watch*. <http://retractionwatch.com/2015/06/18/if-you-think-its-rude-to-ask-to-look-at-your-co-authors-data-youre-not-doing-science-guest-post/>

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. 2018. Agradecimentos em artigos científicos: o ponto de vista de pesquisadores. *Prisma*, 37: 55-70. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/download/4708/4401>

76

HOUSE M.D. 2005. 2ª temporada. Direção: Bryan Singer. Intérpretes: Hugh Laurie, Robert Sean Leonard, Lisa Edelstein, Omar Epps, Jennifer Morrison, Jesse Spencer. Fotografia: Roy H. Wagner.[s.l.]: Universal Studios, 2006. 6 DVDs (1051 min), fullscreen, color.

HARVARD UNIVERSITY AND THE WELLCOME TRUST. 2012. *Report on the International Workshop on Contributorship and Scholarly Attribution, IWCSA Report* [http://projects.iq.harvard.edu/files/attribution\\_workshop/files/iwcsa\\_report\\_final\\_18sept12.pdf](http://projects.iq.harvard.edu/files/attribution_workshop/files/iwcsa_report_final_18sept12.pdf)

IBICT/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 2005. *Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica*. <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>

IBICT/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 2016. *Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã*. <http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2016/ibict-lanca-manifesto-de-acesso-aberto-a-dados-da-pesquisa-brasileira-para-ciencia-cidada>

ICHIKAWA, Iekuni. 2018. When researchers from a particular country dominate retraction statistics, what does it mean? *Retraction Watch*, 24Out2018. <http://retractionwatch.com/2018/10/24/when-researchers-from-a-particular-country-figure-prominently-in-retraction-statistics-what-does-it-mean/>

ICMJE/ INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNALS EDITORS/ ICMJE. *Defining the Role of Authors and Contributors*. <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ICMJE - INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS .Who Is an Author? <http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada. 2003. *IMPA 50 Anos*. [http://w3.impa.br/~webnew/publicacoes/livro\\_impa\\_50\\_anos/livro\\_impa\\_50\\_anos\\_pdf.pdf](http://w3.impa.br/~webnew/publicacoes/livro_impa_50_anos/livro_impa_50_anos_pdf.pdf)

KAISER, Jocelyn & MALAKOFF, David. AAAS Launches Open-Access Journal. <http://www.sciencemag.org/news/2014/02/aaas-launches-open-access-journal>

KLEVES, Daniel J. 1996. The assault on David Baltimore. *The New Yorker*, 27Maio1996. <http://web.mit.edu/chemistryrcr/Downloads/Baltimore.pdf>

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília; MEDEIROS, Rildecí. 2005. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares & TARGINO, Maria das Graças (orgs). *Preparação de revistas científicas: Teoria e Prática*. São Paulo, Reichmann & Autores, 2005. pp. 55-72.

KUHN, Thomas S. 1962. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LAVOIE, Joanie & BÉRUBÉ, Dominique. 2016. Crisis in academic publishing. *Phys.org*. <https://phys.org/news/2012-06-crisis-academic-publishing.html>

LEVITIN, Daniel J. 2006. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LOBATO, Monteiro. 1936. *Memórias da Emília*. São Paulo: Brasiliense, 1959.

LONGCAMP, Marieke; ZERBATO-POUDOU, Marie-Thérèse & VELAY, Jean-Luc. 2005. The influence of writing practice on letter recognition in preschool children: A comparison between handwriting and typing. *Acta Psychologica* 119 (2005) 67–79

MARCOLIN, Neldson & ZORZETTO, Ricardo. 2012. Mauricio da Rocha e Silva: O segredo da visibilidade. *Pesquisa FAPESP*, 191. Jan/2012. <http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/01/16/mauricio-da-rocha-e-silva-o-segredo-da-visibilidade/>

MARCUS, Emilie. 2016. What does it mean to be the corresponding author? *Cell's "Crosstalk"*, 8Mar2016. <http://crosstalk.cell.com/blog/what-does-it-mean-to-be-the-corresponding-author>

MARTIN, Alexandre & MARTIN, Tristan. 2016. A not-so-harmless experiment in predatory open access publishing. *Learned Publishing*, 29: 301–305

MAZIÈRES, Davi & KOHLER, Eddie. 2005. *Get me off Your Fucking Mailing List*. <http://www.scs.stanford.edu/~dm/home/papers/remove.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 196, DE 10 DE OUTUBRO DE 1996. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196\\_10\\_10\\_1996.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 1988. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1988/reso01.doc>

MIT News. 2002. *Trust essential in scientific collaboration, says David Baltimore*. 22Fev2002. <http://news.mit.edu/2002/baltimore>

- MEYER, Philip. 2009. *Guidelines for writing a Review Article*.  
[http://ueberfachliche-kompetenzen.ethz.ch/dopraedi/pdfs/Mayer/guidelines\\_review\\_article.pdf](http://ueberfachliche-kompetenzen.ethz.ch/dopraedi/pdfs/Mayer/guidelines_review_article.pdf)
- MOFFATT, Barton. 2013. Orphan papers and ghostwriting: The case against the ICMJE criterion of authorship. *Accountability in Research*, 20:59-71.
- MONTEIRO, Rosangela *et al.* 2004. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular* [online].19 (4): III-VIII.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-76382004000400002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-76382004000400002&script=sci_arttext)
- MONTENEGRO, Mano R. & ALVES, Venâncio A. Ferreira. Critérios de autoria e coautoria em trabalhos científicos. *Acta Botanica Brasilica* [online]. 1997, 11 (2): 273-276 .  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33061997000200014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-33061997000200014&script=sci_arttext)
- MORE/Mecanismo Online para Referências. <http://www.more.ufsc.br/> .
- MOUNIER, P. Em direção ao acesso aberto universal? Por que precisamos de bibliodiversidade em vez de uma “bala de prata” [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2018.  
<https://blog.scielo.org/blog/2018/08/14/em-direcao-ao-acesso-aberto-universal-por-que-precisamos-de-bibliodiversidade-em-vez-de-uma-bala-de-prata/>
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. 2006. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, 35 (2): 27-38, maio/ago.2006.  
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>
- NASSI-CALÒ, Lilian. 2016. Taxas de publicação em Acesso Aberto: nova crise das publicações seriadas? [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2016. <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/29/taxas-de-publicacao-em-acesso-aberto-nova-crise-das-publicacoes-seriadas/#.XAa4hNtKiXJ>
- NASSI-CALÒ, Lilian. 2014. Os desafios da retratação: passar a literatura a limpo pode ser difícil [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2014 <https://blog.scielo.org/blog/2014/10/10/os-desafios-da-retratacao-passar-a-literatura-a-limpo-pode-ser-dificil/>
- NASSI-CALÒ, 2013. Lilian Quanto custa publicar em acesso aberto? [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2013  
<https://blog.scielo.org/blog/2013/09/18/quanto-custa-publicar-em-acesso-aberto/>
- OAB/ Ordem dos Advogados do Brasil/Comissão Nacional de Relações Institucionais do Conselho Federal/ Ricardo Bacelar Paiva. 2010. *Proposição 2010.19.07379-01 - Proposta de adoção de medidas para prevenção do plágio nas Instituições de Ensino e do comércio ilegal de monografias*.
- ORANSKY, Ivan. 2013. Cell, Nature, Science boycott: What was Randy Schekman’s tenure at PNAS like? *Retraction Watch*, 11Dez2013.  
<http://retractionwatch.com/2013/12/11/cell-nature-science-boycott-what-was-randy-schekmans-tenure-at-pnas-like/>
- PADULA, Danielle, SOMERVILLE, Theresa & MUDRAK, Ben. 2018. Todos os periódicos devem ter uma política que defina a autoria – aqui está o que incluir [Publicado originalmente no blog LSE Impact of Social Sciences em Janeiro/2018] [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2018.  
<https://blog.scielo.org/blog/2018/08/31/todos-os-periodicos-devem-ter-uma-politica-que-defina-a-autoria/>
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. 2015. Avaliação da Pós-Graduação: publicações e projetos de pesquisa. In: ANPOLL. 30º Encontro Nacional da ANPOLL 2015.

<http://anpoll.org.br/eventos/enanpoll2015/wp-content/uploads/2014/12/VeraFinal.pdf>

PATIENCE, Gregory S.; GALLI, Federico; PATIENCE, Paul & BOFFITO, Daria C. 2018. Intellectual contributions meriting authorship: Survey results from the top cited authors across all science categories. bioRxiv preprint first posted online May. 17, 2018; doi: <http://dx.doi.org/10.1101/323519>

PEETERS, Bert. 1990. Encore une foie 'où tout se tient'. *Historiographia Linguistica*. 17(3): 427-36.

RAICHVARG, Daniel & JACQUES, Jean. 1991. *Savants et ignorants: Une histoire de la vulgarisation des sciences*. Paris: Seuil.

RAMA-MACEIRAS, P. , INGELMO, I. , FÀBREGAS JULIÀ, N. & HERNÁNDEZ-PALAZÓN, J. 2009. Algología fraudulenta. Un dolor demasiado profundo para una adecuada analgesia. *Revista Española de Anestesiología y Reanimación* 56: 372-379, 2009. <http://www.elsevier.es/es-revista-revista-espanola-anestesiologia-reanimacion-344-linkresolver-algologia-fraudulenta-un-dolor-demasiado-90211771>

REVISTA DA ABRALIN. s.l.: ABRALIN. ISSN 0102-7158. <https://revistas.ufpr.br/abralin>

REVISTA DA ANPOLL. S.L.: ANPOLL. ISSN 1982-7830. <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/about/editorialPolicies#focusAndScope>

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM/ RELIN. Belo Horizonte: UFMG/ Programa de Pós-Graduação em Linguística. ISSN 2237-2083. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/index>

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: Universidade de São Paulo. ISSN 1518-8787. <http://www.scielo.br/revistas/rsp/pinstruc.htm#007>

REVISTA ILHA DO DESTERRO. Florianópolis: UFSC. ISSN 2175-8026. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/about/submissions>

REVISTA LINGÜÍSTICA. Rio de Janeiro: UFRJ/Programa de Pós-Graduação em Linguística. ISSN 2238-975X, <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl>

REVISTA POLICROMIAS. Rio de Janeiro: UFRJ/ Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som. ISSN: 2448: 2935. <http://www.labedis.mn.ufrj.br/index.php/revista-policromias>

SAFI, Michael. Journal accepts bogus paper requesting removal from mailing list. *The Guardian*, 25Nov2014. <https://www.theguardian.com/australia-news/2014/nov/25/journal-accepts-paper-requesting-removal-from-mailing-list>

SCHEKMAN, Randy. How journals like Nature, Cell and Science are damaging science. *The Guardian*, 9Dez2013 <https://www.theguardian.com/commentisfree/2013/dec/09/how-journals-nature-science-cell-damage-science>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE.2015. *Nota de repúdio ao artigo "Is SciELO a Publication Favela?" de autoria do Sr. Jeffrey Beall [online]. Scielo em Perspectiva, 25Ago2018. <https://blog.scielo.org/blog/2015/08/25/nota-de-repudio-ao-artigo-is-scielo-a-publication-favela-de-autoria-do-sr-jeffrey-beall/#.XAbELNtKiXK>*

SCHULZ, Peter. 2017. Já não se fazem mais autores como antigamente. *Jornal da Unicamp*. 17Out2017.

<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/ja-nao-se-fazem-mais-autores-como-antigamente>

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Nota de repúdio ao artigo “Is SciELO a Publication Favela?” de autoria do Sr. Jeffrey Beall [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2015 .

<https://blog.scielo.org/blog/2015/08/25/nota-de-repudio-ao-artigo-is-scielo-a-publication-favela-de-autoria-do-sr-jeffrey-beall/>

SPRINGER NATURE. *Tutoriais para autores e revisores*.

<https://www.springer.com/br/authors-editors/authorandreviewertutorials>

STRANGE, Kevin. 2008. Authorship: why not just toss a coin?. *American journal of physiology. Cell physiology*, 295 (3): C567-75.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2544445/>

STROMBERG, Joseph. "Get Me Off Your Fucking Mailing List" is an actual science paper accepted by a journal. *Vox*, Nov 21, 2014.

<https://www.vox.com/2014/11/21/7259207/scientific-paper-scam>

SUBER, Peter. 2004. University actions against high journal prices. *SPARC Open Access Newsletter*, 72, APRIL 2, 2004.

[https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4728931/suber\\_univactions.htm?sequence=1](https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4728931/suber_univactions.htm?sequence=1)

TAHAN, Malba. 1938. *O homem que calculava*. Rio de Janeiro: Record, 1972.

TEIXEIRA DA SILVA, Jaime & DOBÁNSZKI, Judit. 2015. The Authorship of Deceased Scientists and Their Posthumous Responsibilities. *Science Editor*. <https://www.csescienceeditor.org/article/the-authorship-of-deceased-scientists-and-their-posthumous-responsibilities/>

THE RETRACTION WATCH DATABASE.  
[http://retractiondatabase.org/\(X\(1\)S\(zk4h0rrvvzgnrgqq2dxvsucz\)\)/RetractionSearch.aspx?&AspxAutoDetectCookieSupport=1](http://retractiondatabase.org/(X(1)S(zk4h0rrvvzgnrgqq2dxvsucz))/RetractionSearch.aspx?&AspxAutoDetectCookieSupport=1)

VASCONCELOS, Sônia M. R.; LETA, Jacqueline; COSTA, Lídia; PINTO, André; SORENSON, Martha M. 2009. Discussing plagiarism in Latin American science. Brazilian researchers begin to address an ethical issue. *EMBO Reports*, 10(7), 677–682.

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2727439/>

VASCONCELOS, Sônia M. R. 2007. O plágio na comunidade científica: questões culturais e linguísticas. *Ciência e Cultura*, 59 (3): 4-5 Jul/Set. 2007.

<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a02v59n3.pdf>

VELTEROP, J. A área cercada da ‘boa’ vizinhança da publicação de Jeffrey Beall [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2015 . <https://blog.scielo.org/blog/2015/08/01/a-area-cercada-da-boa-vizinhanca-da-publicacao-de-jeffrey-beall/>

WIKIPEDIA, Contributors. **Jeffrey Beall**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.

[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Jeffrey\\_Beall&oldid=858350838](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Jeffrey_Beall&oldid=858350838)

WIKIPÉDIA, Contribuidores. **Malba Tahan**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.

[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Malba\\_Tahan&oldid=53438971](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Malba_Tahan&oldid=53438971)

WIKIPÉDIA, Contribuidores . **Nicolas Bourbaki** In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.  
[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nicolas\\_Bourbaki&oldid=50213088](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nicolas_Bourbaki&oldid=50213088).

WIKIPEDIA , Contributors. **Beall's List**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.  
[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Beall%27s\\_List&oldid=860896300](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Beall%27s_List&oldid=860896300)

WIKIPEDIA , Contributors. **Schön scandal**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.  
[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Sch%C3%B6n\\_scandal&oldid=860006154](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Sch%C3%B6n_scandal&oldid=860006154)

WIKIPEDIA, Contributors. **Article processing charge**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.  
[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Article\\_processing\\_charge&oldid=859387122](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Article_processing_charge&oldid=859387122)

WIKIPEDIA, Contributors. **International Journal of Advanced Computer Technology**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.  
[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=International\\_Journal\\_of\\_Advanced\\_Computer\\_Technology&oldid=851475679](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=International_Journal_of_Advanced_Computer_Technology&oldid=851475679)

WIKIPEDIA, Contributors. **Institutional repository**. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*.  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Institutional\\_repository](https://en.wikipedia.org/wiki/Institutional_repository)

## Imagens

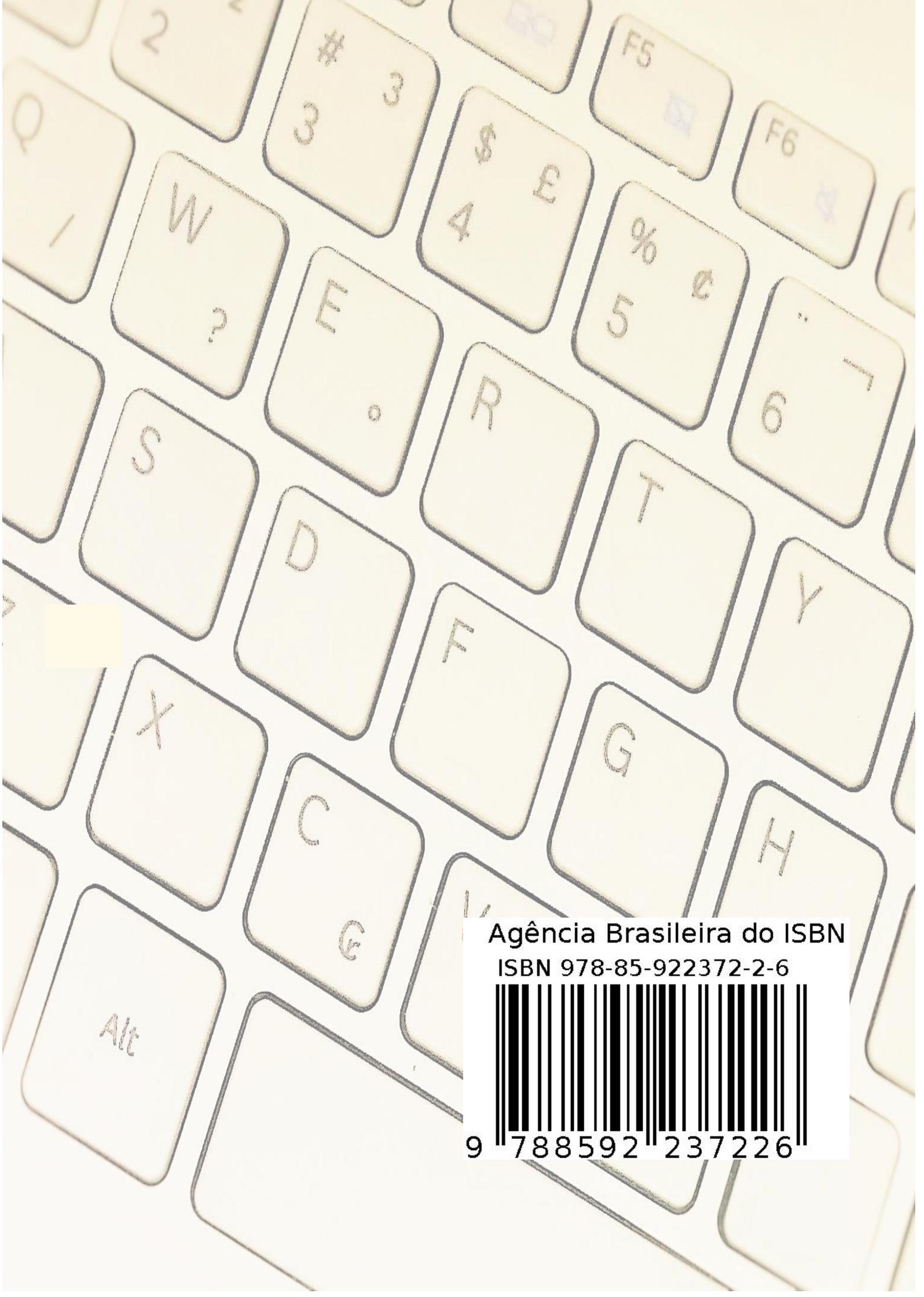
p.16. Rosto de BLUTEAU, Raphael. 1712-1721. *Vocabulario Portuguez, e Latino*.  
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vocabulario\\_Portuguez\\_e\\_Latino.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vocabulario_Portuguez_e_Latino.png)

p. 50 - *Le Journal des Sçavans* - Autor Desconhecido -[File:1665\\_journal\\_des\\_scavans\\_title.jpg](#)

p. 50 *Philosophical Transactions*. Autor Desconhecido [File:Philosophical Transactions Volume 1 frontispiece.jpg](#)

-

CAPA: foto por Maria Carlota Rosa, 21Abr2018.



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-922372-2-6



9 788592 237226